

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA — CURSO DE MESTRADO

FRANCISCO JOHN LENNON ALVES PAIXÃO LIMA

"CANINDÉ É QUANDO DÉ": TRABALHO E RECOMPENSA

MARINGÁ - PR
2016

FRANCISCO JOHN LENNON ALVES PAIXÃO LIMA

"CANINDÉ É QUANDO DÉ": TRABALHO E RECOMPENSA

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia, sob a linha de pesquisa Produção do Espaço e Dinâmicas Territoriais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria das Graças de Lima

MARINGÁ - PR
2016

Dedico esta dissertação aos meus pais, Antoniêta Alves Paixão de Lima e Francisco Jarlene de Lima.

À Amanda Gea Del Trejo, pelo apoio e crença em meu potencial e por tornar suportável a distância de minha família.

A Agnaldo e "Dona" Maria, pelo carinho e presença constante nessa etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação fora possível graças à ajuda e o apoio de varias pessoas, dentre amigos e familiares dos quais tenho gratidão e esmero.

À minha orientadora, Maria das Graças de Lima, pelos ensinamentos e pela força durante todo esse tempo. Meus sinceros agradecimentos.

Aos meus pais, Francisco Jarlene de Lima e Antoniêta Alves Paixão de Lima, que sempre acreditaram em meu potencial e estiveram dispostos a me ajudar nesta jornada, sempre presentes nas horas fáceis e difíceis. A eles, meu eterno agradecimento.

Ao meu primo, Agnaldo, e sua esposa, "Dona" Maria, pelo acolhimento e pela bondade em ajudar-me em Maringá. A bondade desse casal é um espelho em minha vida.

À Amanda Gea Del Trejo, sempre atenciosa, nunca deixando-me abater pela distância de minha família, valorizando minhas qualidades e ajudando-me a crescer espiritual e intelectualmente.

Aos amigos de época de graduação Luis Ricardo, Sullivan Dantas e Lucas Lopes, hoje doutorandos em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Agradeço pelo apoio e pela ajuda em meu trabalho.

Devo agradecimento também ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, minha segunda casa na cidade e onde pude desfrutar de intelectualidades distintas das que conhecia até então, importantes em minha formação.

E àquele que em minha crença é maior, agradeço a Deus pelas abonações que me enviara à contemplação de meus objetivos, dando-me força e proteção em meus caminhos.

"Existem muitos formatos que só tem verniz e não tem invenção e tudo aquilo contra o que sempre lutam é exatamente tudo aquilo que eles são."

(RENATO RUSSO)

RESUMO

A presente dissertação centra-se na análise e interpretação do espaço religioso, sacro e profano da cidade de Canindé-CE, a partir da influência e dos significados da festa de São Francisco das Chagas no comércio e na vida de seus moradores. A pesquisa se deu por meio de aplicação de questionários com moradores comerciantes e moradores não comerciantes e de entrevistas com representantes de instituições como a Basílica de São Francisco das Chagas e a Prefeitura Municipal. O trabalho de campo foi realizado no período das festividades do padroeiro em 2014 (setembro e outubro) e em março de 2015. Realizou-se também pesquisa bibliográfica em livros, trabalhos acadêmicos, jornais e sites específicos, como IBGE e IPECE. A crença no santo promove um movimento periódico de romeiros à Canindé, com maior expressividade no mês dedicado a seu aniversário, e se caracteriza enquanto movimento cosmogônico (ELIADE, 1992), atribuindo àquele espaço significados materializados, sobretudo, na paisagem e nos rituais em prol do padroeiro. O status de padroeiro e a perenização das romarias, presentes na caracterização evidente da paisagem da cidade, por se tratar de um espaço religioso, garantem a continuidade da festa e da própria cidade no tempo e no espaço, creditando-lhe status de cidade de função religiosa e de hierópolis. O referencial teórico pautou-se em clássicos da Geografia Cultural como Carl O. Sauer: "A Morfologia da Paisagem"; em Yi-Fu Tuan, na obra "Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência"; em Maria Cecília França, cuja obra intitulada "Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa" contribuiu para a Geografia das Religiões. A contribuição da Antropologia veio por meio da obra de Mircea Eliade. E por fim, a produção brasileira dedicada à Geografia Cultural, sobretudo a textos e livros da coleção Geografia Cultural (EDUERJ). Os resultados apontam à existência de uma interdependência sacro-profana vivenciada pela população da referida cidade, que vê a festa do padroeiro como um meio de vida, de geração de renda e como identidade espiritual: a festa se revela como devoção ao santo, aquecimento da economia local e identidade para as famílias enquanto "devotas e moradoras antigas da cidade". Baseado nos autores citados, para sua população, Canindé é um Lugar, um lar seguro e pessoal; o centro do mundo, de "aproximação" do santo; uma hierópolis (baseado em ROSENDAHL, 1996; COSTA, 2009) e uma cidade de função religiosa. Apesar da importância religiosa e econômica da festa, ainda é pouco o que resulta para a cidade: há necessidade de maior investimento em infraestrutura, especialmente daquela dedicada ao recebimento e permanência do romeiro na cidade (hotelaria, alimentação, transporte), sobretudo aos pobres; e, também, de investimento em infraestrutura para sua população, principalmente no lazer, na educação e na ampliação de vagas de empregos desvinculadas do religioso. A infraestrutura dedicada à comercialização de produtos que expressam a religiosidade no padroeiro, como medalhas, terços, imagens, livros de orações, dentre outros, assim como a infraestrutura aos romeiros, apresenta notório crescimento, embora ainda seja pouco o recurso revertido à cidade na produção de seu bem estar e qualidade de vida.

Palavras chaves: Geografia Cultural; Canindé-CE; Festa Religiosa; Fonte de renda.

ABSTRACT

This dissertation focuses on the analysis and interpretation of the religious, sacred and profane space of the town of Canindé, Ceará, through of influence and meanings of São Francisco das Chagas party in the commerce and daily life of its townspeople. The research was made through questionnaires with traders and not traders residents and interviews with institutions representatives such as the Basilica de São Francisco das Chagas and the local prefecture. The applications of the questionnaires happened especially during the period of the festivities of the patron in 2014 (September and October) and in March 2015. It was held also researches in books, academic papers, newspapers and specific sites, as IBGE and IPECE. The cult of the saint promotes a periodic movement of pilgrims to Canindé, with greater expressiveness during the month dedicated to his birthday, and it is characterized while a cosmogonic movement (ELIADE, 1992), giving that space materialized meanings, especially in landscape and rituals in favor of the patron. The patron status and the perpetuation of pilgrimages, present in evident characterization in landscape of the city, because it is a religious space, ensures the continuity of the festival and of the city itself in time and space, as well as credit of city of religious function and hierópolis. The theoretical framework was based in classics of Cultural Geography as Carl O. Sauer: "The morphology of landscape"; in the work of Yi-Fu Tuan called "Space and Place: The Perspective of Experience"; in the book by Maria C. França entitled "Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa" and other areas as sociology with Mircea Eliade. The theoretical framework was also based on texts and books of the Cultural Geography collection of the EDUERJ publisher as well as in Brazilian productions. The results point to the existence of a sacred-profane interdependence experienced by the people of that city, who sees the patron's party as a means of living, income generation and as spiritual identity: the party is revealed as devotion to the saint, heating local economy and identity for families as "old residents and devouts in the city". Based on those authors, for its population, Canindé is a place, a safe and personal home; the center of the world to approximation of the saint; a Hierópolis (based on ROSENDAHL, 1996; COSTA, 2009) and a city of religious function. Despite the religious and economic importance of the party, it still brings a small result to the city: there is need for more investment in infrastructure, especially that dedicated to receive and the permanency of pilgrim in the city (hotel, food, transportation), especially to the poor; and also infrastructure investment for its population, mainly in leisure, education and increase enrollment of unlinked jobs religious. The infrastructure dedicated to the commercialization of products that express the religiosity in the patron, like medals, rosaries, images, prayer books, among others, as well as the infrastructure to pilgrims, shows remarkable growth, while still a small amount of recourses is reverted to the city to produce its well-being and quality of life.

Keywords: Cultural Geography; Canindé-CE; Religious feast; Source of income

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - A permanência do romeiro no centro religioso	14
Figura 2 – Cálculo de amostragem para populações finitas	28
Figura 3 - Estabelecimentos Comerciais, Canindé-CE (Ano 2013)	29
Figura 4 - Município de Canindé-CE	30
Figura 5 - Devotos de São Francisco das Chagas com vestimenta franciscana	32
Figura 6 - Paisagem cultural nas imediações de Canindé-CE	33
Figura 7 - Imagem primitiva de São Francisco (São Francisquinho)	37
Figura 8 - Ex-votos (Casa dos Milagres - Canindé-CE)	39
Figura 9 - Estátua da Menina Perdida (Casa dos Milagres - Canindé-CE)	40
Figura 10 - Indicadores demográficos - 1991/2000/2010	45
Figura 11 - Estátua de São Francisco das Chagas, Canindé-CE	51
Figura 12 - Confessional São Damião, Canindé-CE	51
Figura 13 - Santuário de São Francisco das Chagas (Canindé-CE)	52
Figura 14 - Capela do Painei, Canindé-CE	52
Figura 15 - Museu Regional São Francisco, Canindé-CE	53
Figura 16 - Praça do Romeiro, Canindé-CE	53
Figura 17 - Sede da Campanha dos Benfeitores, Canindé-CE	54
Figura 18 - Abrigo para romeiros, Canindé-CE	54
Figura 19 - População extremamente pobre: (com rendimento domiciliar <i>per capita</i> mensal de até R\$ 70,00) - 2010	59
Figura 20 - Número de empregos formais para o ano de 2013	60
Figura 21 - Saldo de empregos formais - 2013	60
Figura 22 - Artigos Religiosos, Canindé-CE	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Religião por quantidade de pessoas em Canindé-CE	55
Tabela 2 - O preparo da cidade para receber os romeiros/turistas (Morador comerciante e morador não comerciante)	63
Tabela 3 - A festa de São Francisco das Chagas influencia na renda familiar (Morador comerciante e morador não comerciante)	66
Tabela 4 - Produtos mais procurados durante a festa de São Francisco das Chagas (Morador comerciante e morador não comerciante)	68
Tabela 5 - Consumo e Lucro direto nos dez dias da festa de São Francisco das Chagas	71
Tabela 6 - Atividades ou serviços extras dentro da festa do padroeiro (Morador comerciante e morador não comerciante)	73
Tabela 7 - O que considera mais importante em Canindé-CE (Morador comerciante e morador não comerciante)	75

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Mudar de Cidade e/ou trocar de padroeiro (Morador comerciante)	46
Gráfico 2 - Mudar de Cidade e/ou trocar de padroeiro (Morador não comerciante)	46
Mapa 1 - Principais pontos do roteiro devocional do Santuário de São Francisco das Chagas de Canindé-CE	50
Gráfico 3 - Devoção a São Francisco das Chagas (Morador comerciante e morador não comerciante)	57
Gráfico 4 - A "feira do mês" em relação a festa de São Francisco das Chagas (Morador comerciante e morador não comerciante)	62
Gráfico 5 - A festa de São Francisco das Chagas como influência na renda familiar (Morador comerciante e morador não comerciante)	65
Gráfico 6 - Compra e venda de produtos durante a festa do padroeiro (Morador comerciante e morador não comerciante)	68
Gráfico 7 - Atividades ou serviços extras durante a festa (Morador comerciante e morador não comerciante)	72

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	O ESTUDO DA RELIGIÃO NA GEOGRAFIA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS ...	18
2.1	A Geografia Cultural e a conjectura da religião na Geografia	21
3	ESTRATÉGIA DE AÇÃO E DETERMINAÇÃO DA AMOSTRAGEM	26
3.1	Determinação do universo de amostragem	27
4	CAPÍTULO I: CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E DA FESTA DO PADROEIRO	29
4.1	O romeiro nos trajetos até Canindé-CE	31
4.2	O nascimento da cidade santuário e a consolidação do santo padroeiro	36
5	CAPÍTULO II: QUADRO SOCIOECONÔMICO DE CANINDÉ	43
5.1	Estrutura e acesso à festa de São Francisco das Chagas	48
6	CAPITULO III: AS CARACTERÍSTICAS RELIGIOSAS DE CANINDÉ E AS RAZÕES DA DEVOÇÃO NO SANTO PADROEIRO.....	55
6.1	Reflexos da festa de São Francisco das Chagas: adaptações da população	61
6.2	Interdependência e sobrevivência: Canindé e a festa do padroeiro	64
6.3	Metamorfose como adaptação e estratégia econômica	67
6.4	Um olhar identitário sobre a cidade de Canindé-CE	74
7	CONCLUSÃO	76
8	REFERÊNCIAS	79
9	APÊNDICE	83
9.1	Apêndice A	83
9.2	Apêndice B	85
10	ANEXO	87
10.1	Anexo A	87

1 - INTRODUÇÃO

A presente dissertação centra-se numa abordagem geográfica cultural de enfoque econômico e religioso, temática ainda pouco explorada no Brasil, decorrência de vários aspectos, quando comparada a outras áreas do conhecimento geográfico. Apesar de já presente nas propostas curriculares da década de 1960, foi mal interpretada, muito por ter sido considerada reacionária na conjuntura em que adentrara a Universidade brasileira (no contexto da Ditadura Militar). Entre as décadas de 1970 e 1980, foi duramente criticada pela tendência marxista da Geografia, de influência político-econômica, que reivindicava um envolvimento mais orgânico com a sociedade, e recuou em suas leituras, retornando novamente por meio de Reformas Curriculares implementadas na década de 1990.

A Geografia Cultural que chegara ao Brasil era de origem norte-americana, "mão contrária" à hegemonia francesa dos estudos geográficos que se tinha no Brasil (e ainda se tem) no século XX; confundida com a Geografia Quantitativa, é classificada como reacionária no contexto do Regime Militar, o que dificultou ainda mais sua entrada definitiva no país.

A produção bibliográfica da Geografia das Religiões tem enfatizado até então a perspectiva cultural, priorizando os temas religiosos. Todavia, se faz necessário abordar aspectos como o econômico, o político e as características do lugar (ROSENDAHL, 2014), influência marxista. Baseado nisso, buscou-se estudar o surgimento do Santuário e analisar a relação entre a festa de São Francisco das Chagas de Canindé-CE, o comércio local (em especial, varejista) e os reflexos dessa festividade na vida da população canindeense. Em outras palavras, trata-se das influências e dos significados da festa no comércio e na vida da população da referida cidade. Os primeiros contatos evidenciaram tal influência como propulsora de uma dinamização particular capaz de alterar o dia a dia de cada morador do local: desde o simples ato de ir ao mercado fazer a chamada "feira do mês" à transformação e disposição de alguns daqueles moradores não comerciantes em comerciantes, algo que será melhor detalhado adiante, quando descrita a infraestrutura organizada para a festa do padroeiro e para os romeiros.

A fim de facilitar o entendimento do leitor, deixa-se claro que todos os envolvidos na pesquisa são moradores de Canindé-CE. Assim, para os dois grupos que participaram da pesquisa, assumirá tratamento específico: aos comerciantes da cidade será adotado o termo morador comerciante e aos não comerciantes, enquanto função oficial, o termo morador não

comerciante. Quando tratado de ambos, adotar-se-á o termo moradores, por ser mais representativo.

O tema desta dissertação, já em sua versão final, "Canindé é quando dé: trabalho e recompensa", foi escolhido com base nos questionários aplicados à população da cidade. Trata-se de uma expressão — "Canindé é quando dé" — utilizada por alguns moradores comerciantes e não comerciantes para definir a situação da cidade, no que diz respeito ao funcionamento do comércio e de outras atividades, como o turismo religioso, e também para expressar a necessidade que a cidade possui sobre a presença do romeiro à realização da festa. Em outras palavras, essa expressão quer dizer "Canindé funciona quando a cidade funciona", ou seja, independente do poder público e da vontade do santuário, mas sim da festa, do comércio e dos romeiros. Contudo, segundo esses moradores, preparada ela não está. Isso será melhor detalhado mais adiante.

A partir das obras de Carl O. Sauer, Yi-Fu Tuan, Mircea Eliade, Maria Cecília França, Zeny Rosendahl, Otávio J. L. Costa e de outras diversas leituras sobre o tema, quando das atribuições desta pesquisa, percebeu-se que o estudo e a compreensão de realidades no contexto religioso tornam-se insuficientes quando tratadas unicamente por uma interpretação teórica, principalmente se a leitura for economicista. Tratado como comércio, comércio é capitalista; e tratado como alienação, manutenção do modo de produção. Entretanto, como lembra França (1975) e Rosendahl (1999), o pensamento do homem religioso perpassa essa lógica econômica e espacial e aponta a satisfação espiritual como principal razão das peregrinações e manifestos populares religiosos, o que deve ser somada à busca pelas comemorações festivas.

Celebrada anualmente durante dez dias, do final do mês de setembro ao dia quatro do mês de Outubro, dia de São Francisco das Chagas, a festa do santo padroeiro de Canindé reúne milhares de pessoas (romeiros, turistas, estudiosos, camelôs, comerciantes, religiosos) advindas de diversas cidades e estados, além daquelas de origem internacional, motivadas em especial por questões acadêmicas.

Em 2014, as festividades ocorreram do dia 09 a 19 de Outubro devido ao "choque" de datas com as eleições presidenciais daquele ano, mas mantiveram-se tradicionalmente em seus 10 dias. Segundo funcionários do santuário e da prefeitura local (2014), para muitos canindeenses a festa representa um complemento de renda, principalmente ao comércio e ao setor ambulante. Porém, além deste significado econômico, a festa promove a exaltação de signos que renovam o sentimento de pertencimento e de identidade da população àquele

espaço, enquanto ato cosmogônico¹ (ELIADE, 1992), perpetrando que o simples ato de pisar na “terra sagrada” promova a satisfação espiritual no devoto.

Como uma cidade santuário, Canindé possui uma fisionomia própria derivada da repetição habitual de uma série de atividades religiosas como as festas, os ritos, o roteiro devocional e as peregrinações ao santuário, de acordo com Rosendahl (1997). Essa conjuntura, centrada na satisfação espiritual do homem religioso, atua como propulsora do comércio local que acaba por se enquadrar estrategicamente às necessidades do romeiro, com o objetivo em maximizar o lucro e atendê-lo, de algum modo.

Referenciada pela Geografia Cultural, a pesquisa se desenvolveu a partir da pesquisa bibliográfica, tais como: livros, textos, artigos, sites de instituições específicas como IBGE² e IPECE³, dentre outras; aplicação de questionários com moradores comerciantes e moradores não comerciantes de Canindé, bem como por meio de pesquisa exploratória, baseada nos estudos de Gil (2008), e de entrevistas com funcionários do santuário e da prefeitura. O detalhamento metodológico será devidamente aferido no decorrer desta dissertação.

A chegada dos devotos à cidade não se resume apenas aos dias de festa, mas a um movimento flutuante de maior ênfase entre setembro e dezembro - da festa de comemoração do santo às comemorações do Natal. Esse movimento gera manutenção simbólica e espiritual, a partir de uma leitura da Geografia Cultural, e gera a manutenção econômica do lugar. Nesse período, são muitos os romeiros que comprem artigos diversos, inclusive aqueles desprendidos de sacralidade, estimulando a arrecadação do comércio varejista e ambulante local. Apesar disso, tal ato não representa sua motivação gênese de dirigir-se à cidade, mas justifica-se por sua “satisfação espiritual”, pela simbologia dos objetos (hierofanias⁴), por sua necessidade de retorno à cidade sagrada, pela tradição religiosa da romaria, pelas amizades deixadas em estadias passadas, mas também pelo ato festivo ou, como dizem alguns religiosos, mundano. Já o deslocamento motivado ou envolvendo o fator econômico, ou seja, que não relacionado à satisfação espiritual, é feito principalmente por feirantes/vendedores ambulantes, turistas, curiosos e estudiosos, muito embora o devoto também consuma.

As atividades comerciais e de serviços despojadas de contexto religioso (santinhos, fitinhas, medalhas, dentre outros produtos) fazem parte da rotina da cidade santuário: venda de painéis, tecidos, comidas típicas, redes; serviços como "banho" e uso do banheiro das casas de particulares, aluguel de casas, dentre outros serviços. Esses produtos e/ou serviços

¹ Ato sagrado de repetição da obra exemplar dos deuses (de criação do mundo), de sacralização do espaço.

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

³ Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

⁴ Manifestação do sagrado em objetos quaisquer (ELIADE, 1992).

compõem atividades que servem de auxílio e/ou complemento das atividades religiosas que concomitantemente garantem o sustento de inúmeras famílias da cidade, caracterizando-se enquanto inter-relação do sagrado e do profano no espaço e no tempo.

De acordo com Eliade (1992), o Sagrado está relacionado a algo além deste mundo, enquanto que o Profano alude aquilo que não é religioso, correspondendo assim às práticas "mundanas" em tudo aquilo que se encontra desprendido de sacralidade. A sacralidade e a profanidade do homem apresentam-se, portanto, como estados tempo-espaciais, reflexos de ações e de situações: em um momento se está numa situação sacra, quando inserido no espaço sagrado e/ou no contexto de sacralidade, e em outro numa situação profana, quando do espaço profano se vivencia tal profanidade. Um não exclui o outro. A busca dessa sacralidade se constitui em um aproximar-se do ser divino, que no caso de Canindé seria o próprio padroeiro, e se apresenta como um movimento cíclico de renovação simbólica e espiritual, representada aqui pela festa em questão e pela romaria, mas também de firmamento do espaço sagrado enquanto centro do mundo (ELIADE, 1992). É o que mostra igualmente Rosendahl (1997, p.138) através do gráfico "a permanência do romeiro no centro religioso" (Figura 1), onde a sacralidade e a profanidade são apontadas numa relação tempo-espacial.

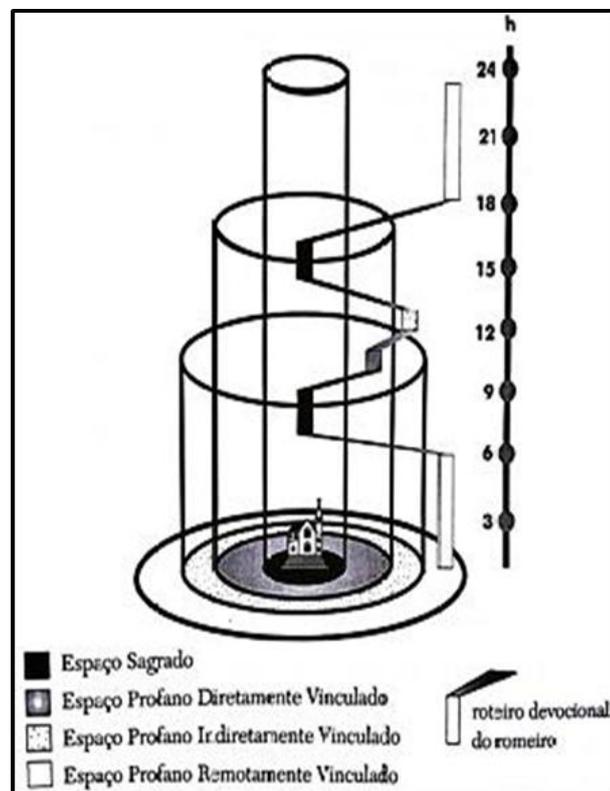


Figura 1 - A permanência do romeiro no centro religioso

Fonte: Organizado por Rosendahl (1997); baseado em Pred (1989) e Rinschede (1985);
Modificado por LIMA, F. J. L. A. P., 2015.

De acordo com o referido gráfico, em cada tempo-espaço há uma atividade diferente dirigida aoromeiro, assim como um significado próprio: desde o espaço destinado a orações e realização de promessas àquele para compra de lanches e/ou artigos diversos, como as "barraquinhas de esquina". Entretanto, sempre há o predomínio da perspectiva religiosa, "[...] mesmo na hora do comércio e do lazer que o devoto exerce no espaço profano" (ROSENDAHL, 1997, p. 139).

Das obras e textos utilizados ao desenvolvimento das atribuições e dos objetivos desta dissertação, o livro "O sagrado e o Profano: a essência das religiões", de Mircea Eliade (1992), alimentou discussão acerca das religiões e suas estruturas, do sagrado e do profano, da cosmogonia como ato primordial de criação do mundo (espaço), dentre outras. Estreitando o diálogo com a Geografia Cultural, já amadurecida nos Estados Unidos e em países europeus, a coleção "Geografia Cultural", de organização de Roberto Lobato Corrêa e Zeny Rosendahl, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, publicou uma série de textos e obras de autores de várias nacionalidades, dos clássicos aos mais atuais, dedicadas ao estudo da Geografia Cultural. O livro "Pequenos centros paulistas de função religiosa", de Maria Cecília França (1975), reconstituiu o conceito de cidade de função religiosa e estudou a dinâmica de três pequenos centros tradicionais de peregrinação no estado de São Paulo: Iguape, Pirapora do Bom Jesus e Bom Jesus dos Perdões, contribuindo para a identificação da religiosidade de Canindé. A obra "Espaço e Lugar", de Yi-Fu Tuan (1983), traz uma discussão sobre a experiência que o homem tem de seu mundo relacionada ao conceito de Lugar, um espaço seguro e íntimo dotado de determinados valores; em texto como "A morfologia da paisagem", de Carl Ortwin Sauer (2012⁵), especialmente pela abordagem dos temas cultura, área cultural, paisagem cultural e história da cultura, extremamente importante no processo de desenvolvimento da Geografia Cultural e de seu entendimento; "Espaço, Cultura e Religião: dimensões de análise", de Zeny Rosendahl (2014), particularmente quando da dimensão econômica do sagrado e do profano; além de artigos sobre a cidade de Canindé como o de Otavio José Lemos Costa (2009) denominado "Sertões de Canindé: uma interpretação Geossimbólica da Paisagem", que discute o aspecto simbólico da paisagem cultural como um "conjunto de valores que foi atribuído subjetivamente por aqueles que fazem parte de seu entorno" (COSTA, 2009, p. 49); além de outros estudos.

⁵ Texto publicado originalmente em inglês em 1925 na revista *Publication in Geography*, Universidade da Califórnia. Traduzido ao Português por Gabrielle Corrêa e revisado por Roberto Lobato Corrêa. Será então utilizada a versão traduzida e publicada no livro "Geografia Cultural: uma antologia" (2012).

No que diz respeito à estrutura da presente dissertação, esta é iniciada pela introdução, seguida pelos pressupostos teóricos, o estudo da religião na Geografia, a estratégia de ação e determinação da amostragem e por uma sequência de três capítulos: o primeiro — "caracterização da cidade e da festa do padroeiro" — traz uma abordagem geral acerca da cidade de Canindé e da festa do padroeiro, São Francisco das Chagas. O segundo capítulo — "quadro socioeconômico de Canindé-CE" — centra-se no quadro socioeconômico e cultural da cidade, trazendo também uma amostragem mais específica da estrutura e do acesso (roteiro devocional) dedicado ao romeiro na cidade no período das festividades do padroeiro. Já o terceiro capítulo — "as características religiosas de Canindé e as razões da devoção no santo padroeiro" — apresenta de forma mais direta a acepção da festa e da devoção pelos entrevistados, discutindo o papel do padroeiro em suas vidas, desejos, desígnios e experiências acerca da manutenção da festa e da conjuntura econômica da cidade. Nesta parte, aborda-se ainda o conceito de lugar (TUAN, 1983), relacionando-o às perspectivas de identidade e de pertencimento da população a todo o contexto em estudo.

É importante deixar claro que esta dissertação paira num entendimento da dinâmica estabelecida na cidade de Canindé, fruto da relação padroeiro, população e comércio, e que sua problematização crítica ajudará no sanar de possíveis intempéries à manutenção desta, que se configura como a principal fonte de renda e de manifestação cultural da cidade, que é a festa de São Francisco das Chagas. Portanto, buscou-se uma reflexão dessa conjuntura, de sua importância na vida material e espiritual da população da cidade e na forma como esta a encara em seu cotidiano, verificando possíveis efeitos e reflexos e o que pode ou não colaborar ao desenvolvimento de Canindé em seus aspectos culturais e econômicos.

O culto⁶ a São Francisco das Chagas acompanha Canindé desde o seu nascimento, ainda no século XVIII por volta de 1775, caracterizando o espaço geográfico e religioso do local (SANTUÁRIO DE CANINDÉ, 2014). Com a elevação da vila de Canindé à categoria de cidade em 1914, esta se firmou no cenário regional, especialmente pelo fator religioso, sendo hoje um importante pólo do desenvolvimento do estado, particularmente movido pelo turismo religioso.

Com o passar do tempo, o culto a São Francisco das Chagas, já nos moldes da atual festa, ganhou outros significados além do religioso, relacionados principalmente à atividade comercial local, implicando, por exemplo, em geração de renda. Assim também, como reflexo econômico da festa, a crença da população canindeense no santo padroeiro intensificou-se,

⁶ O termo "culto" está colocado aqui em seu sentido de celebração litúrgica religiosa

pois trouxe um alívio material e espiritual que estimula um contingente significativo de devotos a participarem mais efetivamente da festa e das demais atividades do santuário. Compreender essas influências e significados ajudará também a entender o pensamento do homem religioso, um importante agente modelador e, ao mesmo tempo, consumidor do espaço sagrado (ROSENDAHL, 1997).

A construção do santuário de Canindé surgiu da devoção de um sargento-mor português a São Francisco das Chagas, que, em 1775, iniciou a construção de uma capela em homenagem ao santo, concluída em 1779. Neste meio tempo, trouxe de Portugal uma imagem do santo para ser colocada dentro dessa capela. Essa imagem, com aproximadamente 30 cm de altura, recebeu o nome de "São Francisquinho" pelos devotos do padroeiro e, ainda hoje, se faz presente no santuário e nas procissões durante a festa (SANTUÁRIO DE CANINDÉ, 2014). Considerando esse fato, poderíamos dizer que esse espaço religioso, criado por um sargento-mor português, se fortaleceu ao longo do tempo e se sustentou a partir da crença atendida de muitos devotos, ascendendo a sua função religiosa nos dias atuais, de acordo com França (1975). O romeiro desenvolveu, portanto, mais claramente na segunda metade do século XX, um papel fundamental na manutenção da vida econômica de Canindé, assim também como modelador e construtor de paisagens culturais ligadas ao sagrado, o que afere à cidade a identidade de cidade santuário ou sagrada (marcas culturais).

Sabendo dessa importância do padroeiro e de sua festa à cidade e à população canindeense em suas necessidades materiais e imateriais, especialmente a partir da segunda metade do século XX, a pesquisa foi direcionada à compreensão das influências e dos significados que a festa de São Francisco das Chagas possui para a cidade, em especial ao comércio, aqui representado pelos moradores comerciantes, e aos moradores não comerciantes, que também exercem a atividade do comércio no período da festa. Um caminho foi trilhado nesta análise à conquista desse conhecimento, sendo iniciado exatamente com o estudo da origem do município e do culto a São Francisco das Chagas, dados essenciais que comprovam aquilo que a própria população da cidade expressou nas entrevistas e questionários durante a pesquisa de campo, relacionando a gênese da cidade à fé no padroeiro. A atividade do turismo religioso existente em Canindé somada às romarias motivadas pela busca de satisfação espiritual e dos regozijos "mundanos"⁷ provenientes da festa corresponderam a outro ponto de investigação na qual a manutenção da dinâmica econômica da cidade está atrelada, bem como a infraestrutura dedicada ao acolhimento dos romeiros e

⁷ O termo "mundano" está inserido no sentido de desprovido de religiosidade ou do sagrado.

turistas na cidade. Isso implica num conhecimento sobre a rotina romeira: seus motivos e periodicidade no deslocamento até a cidade santuário e sua consequência na vida da população local.

2 - O ESTUDO DA RELIGIÃO NA GEOGRAFIA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A presente dissertação segue a proposta da Geografia Cultural, a partir da contribuição de estudos de Carl O. Sauer com o texto "A Morfologia da Paisagem", especialmente o conceito de cultura adotado na época (início do século XX) como supraorgânica, ou seja, que está além do Homem; estudos sobre a herança cultural de comunidades tradicionais e suas marcas no espaço, em especial no que diz respeito à paisagem cultural — apesar da importância atribuída por Sauer à herança cultural, percebeu-se, no decorrer da pesquisa, que tal ponto de estudo não se aplica ao caso de Canindé por não se tratar de uma comunidade tradicional ou de uma sucessão de culturas no tempo/espaço. Além de Sauer, foram utilizados também os novos estudos dentro da Geografia Cultural contextualizada — de caráter mais social — onde o homem é tido como produtor e consumidor da cultura, diferente da visão saueriana, apesar desta ser fundamental ao entendimento da evolução sistemática do conhecimento geográfico cultural. A Geografia Cultural atual trás consigo o aporte da filosofia dos significados, do materialismo histórico e dialético, da geografia social, da hermenêutica e de outras áreas, o que a torna um aporte plural (CORRÊA e ROSENDAHL, 2012).

Tal escolha metodológica justifica-se pelo fato desta corrente considerar, em sua perspectiva metodológica, o estudo da dimensão cultural do espaço urbano, as ideologias dominantes e as formas de resistências, considerando, assim, a cultura como produto das relações sociais, orbitando entre elas a religião (OLIVEIRA, 2012, p. 137).

A necessidade de entendimento acerca da tradicional festa de São Francisco das Chagas de Canindé-CE, as razões que levam os devotos a percorrerem longos trajetos até a cidade sagrada para praticarem sua devoção, o significado da cidade e do padroeiro à população, o papel que a festa desempenha na cotidianidade canindeense, o impacto que a religião exerce na administração da cidade estão no cerne deste trabalho e direcionaram aos autores escolhidos como referência teórica.

A festa do padroeiro é também um alento econômico de sustento familiar, gera manutenção funcional da cidade e habita o imaginário popular local, como alternativa ao reencontro de velhos amigos e parentes, além do atributo festivo (comércio, comidas, bebidas, dentre outros).

A revisão dos autores considerou questões como a ligação do devoto e da população da cidade (material e imaterialmente) com o santuário. Buscou-se no conceito de lugar, por meio dos estudos de Sauer (2012 e 2014) e Tuan (1983), a explicação e o entendimento acerca daquela conjuntura e da relação de afetividade, emoção, identidade e pertencimento do devoto e dos moradores de Canindé à própria cidade, percebida já via pesquisa exploratória. Dentro dos aspectos ligados à religião, devoção, busca por satisfação espiritual, função da festa à cidade, estrutura e acesso e importância econômica e cultural, utilizou-se os estudos de Zeny Rosendahl, Maria Cecília França, Mircea Eliade, Otavio José Lemos Costa e Roberto Lobato Corrêa.

De Zeny Rosendahl foram utilizados textos como "O Sagrado e o Espaço" e "Espaço, Cultura e Religião: Dimensões de Análise", nos quais se discute o papel do sagrado na produção e manutenção espacial, mostrando o devoto como agente produtor e consumidor do espaço, além de abordar o papel da religião na divisão do trabalho, na hierarquia dentro da instituição religiosa, no conhecimento do sagrado e na divisão do capital do sagrado; Maria Cecília França trás em seu livro "Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa" a amostragem e discussão sobre três centros de peregrinação no estado de São Paulo, colaborando nesta dissertação especialmente em termos de análise comparativa e com a perspectiva conceitual de função religiosa. Canindé, de acordo com França (1975), é uma cidade de função religiosa, ou seja, uma cidade onde o comércio e o turismo religioso são os principais atrativos, além de atrair uma população de devotos que migra periodicamente àquele espaço em busca de satisfação espiritual e pelas comemorações festivas. Para alguns dos entrevistados (morador comerciante e não comerciante), essa característica se configura como fator repulsivo, fazendo com que estes migrem para outros centros em busca de alternativas empregatícias fora do contexto religioso.

Mircea Eliade, a partir do seu livro "O Sagrado e o Profano: a essência das religiões", foi fundamental para o entendimento dos significados atrelados à ida do devoto até a cidade sagrada (Canindé-CE), especialmente através dos conceitos de cosmogonia e hierofania. Este autor (1992) traz também em seu livro um levantamento acerca da história das religiões, mostrando diferenças e semelhanças das mais diversas religiões, das primitivas às mais

modernas. No caso de Canindé, há uma atenção maior por parte dos devotos e de seus moradores sobre a questão das hierofanias: fazem parte do imaginário popular de participação e integração das atividades do sagrado, o que reflete na econômico da cidade.

O contato com obras de extrema relevância dentro da chamada Geografia Cultural contando sua história de maturação (com textos traduzidos e outros não), por meio da “Coleção Geografia Cultural” de organização de Zeny Rozendahl e Roberto Lobato Corrêa, possibilitou um aprofundamento da leitura de autores como Carl O. Sauer, Paul Claval, Philip L. Wagner e Marvin W. Mikesell, discípulos de Sauer, Werther Holzer, dentre outros. Corrêa (2012) foi importante por apresentar, juntamente a Rosendahl (2012), um histórico sistemático acerca da Geografia Cultural, abordando seu surgimento na Europa, o ganho de identidade própria na Escola de Berkeley, nos Estados Unidos, os conflitos e consequências com as correntes em hegemonia no Brasil na segunda metade do século XX, quando de sua entrada no país.

O fenômeno encontrado na cidade de Canindé (a festa do padroeiro), objeto central dessa dissertação, e a relação estabelecida com a cidade, devotos e população, já possuem alguns estudos registrados em artigos científicos e monografias que abordam os aspectos da religião encontrados no santuário em estudo, bem como sobre a vida do sertanejo, sobre a constituição da chamada paisagem religiosa (signo e reflexo da força religiosa do lugar), sobre o sagrado e o profano do ritual festivo da cidade, seu comércio e sua estrutura devocional. Como exemplo de tais, podemos citar o artigo de Otávio José Lemos Costa, "Sertões de Canindé: uma interpretação geossimbólica da paisagem", publicado em 2009 pela revista "Espaço e Cultura" (UERJ). Este artigo promove algumas reflexões sobre a paisagem cultural da região de Canindé (Sertão Central) a partir do entendimento de seu aspecto simbólico e de um conjunto de signos que estrutura a paisagem da cidade. O autor (2009) identificou dois elementos que caracterizam essa paisagem: a romaria e os marcos obituários que são encontrados ao longo da estrada de Canindé. Neste caso, a paisagem é entendida como expressão cultural.

Seguindo essa perspectiva, podemos citar também a monografia "Perspectivas do patrimônio cultural e religioso na aula de Geografia: estudo na cidade de Canindé-CE", de autoria de Lima (2012). A referida monografia estuda o patrimônio cultural e religioso de Canindé na disciplina de Geografia do Ensino Fundamental de algumas escolas da cidade aludida, ajudando introdutoriamente no entendimento acerca da identidade da população local às potencialidades culturais de Canindé. Em outras palavras, essa monografia fornece

informações prévias sobre a relação de pertencimento e identidade dos moradores (através de estudantes do Ensino Fundamental) para com a cidade e seus patrimônios, importante relação quando do estudo da categoria Lugar nesta dissertação. A pesquisa foi realizada dentro de escolas e estava intimamente ligada à análise do currículo de Geografia destas: o intuito era de sondar os limites de estudos sobre patrimônio cultural nas aulas de Geografia. Chegou-se à conclusão de que os alunos conheciam sobre Patrimônio Cultural, especialmente os da cidade, mas não conceitualmente, ou seja, muitos não relacionavam que o Santuário de Canindé era um Patrimônio Cultural, até porque, segundo os alunos, não se estudava tanto o tema em sala de aula. Assim, o conhecimento fora adquirido através do convívio familiar, pelas conversas nos corredores de casa e da escola, na igreja, na rua e em outros espaços.

2.1 - A Geografia Cultural e a conjectura da religião na Geografia

De forma muito peculiar, a Geografia Cultural se desenvolveu no século XIX, na Geografia europeia, época em que já havia a abordagem e leitura da dimensão cultural (CORRÊA; ROSENDAHL, 2014), vertente anglo-saxônica. Podemos exemplificar isso em Vidal de La Blache com o seu "Gênero de Vida" ou em Friedrich Ratzel com seu "Espaço Vital" aonde, segundo Sauer (2014), apesar de o terem convertido em o "grande ambientalista", seus seguidores desconsideraram seus estudos culturais sobre, por exemplo, mobilidade populacional, condições de assentamento humano e difusão da cultura pela comunicação. Um exemplo da produção de Ratzel abordando a Cultura é o livro "Antropogeografia", publicado em 1882. Este introduziu pela primeira vez o termo cultura na geografia alemã, "obra em que analisou os fundamentos culturais da diversidade das repartições dos homens e das civilizações, adotando encaminhamento ora etnográfico, ora político" (ZANATTA, 2007, p. 226).

A Geografia Cultural somente obteve identidade própria quando organizada na escola de Berkeley, nos Estados Unidos, com base nas obras de Carl O. Sauer e de seus discípulos. Das obras de Sauer, a principal fora "A morfologia da paisagem", publicada originalmente em 1925. Essa obra concedeu os atributos necessários e essenciais ao estudo da cultura na Geografia da época, construindo conceitos e agregando seguidores (CORRÊA; ROSENDAHL, 2014). Tais atributos consistiam basicamente na valorização do historicismo, ou seja, o estudo pautava-se nas informações e nos dados existentes até onde os documentos permitiam, na ênfase ao passado em detrimento do presente, com foco principal nas

comunidades tradicionais estudando as sucessões de culturas que se estabeleciam no tempo e num determinado espaço e na diversidade cultural (CORRÊA; ROSENDAHL, 2014). É importante lembrar que os estudos de Sauer tratam da realidade de seu tempo e contexto histórico - início do século XX nos Estados Unidos. Naquele contexto, posterior à ocupação do Leste americano, como válvula de escape para a guerra de secessão, interessava estudar o que havia restado das culturas indígenas, muitas extintas por essa colonização, em que até se pretendia uma leitura político-social, mas do passado. Parte de sua origem teórica – saxônica, explicava a paisagem como escala de análise e leitura, tratando-a com grande expressividade em seus estudos. Tal explicação justifica também o fato de sua produção não tratar dos movimentos sociais atuais ou de tratar de questões que auxiliariam na sua compreensão. Neste sentido, entende-se que críticas a clássicos são inócuas, se não forem tratadas como superação.

No texto "Geografia Cultural" de Sauer (2014) é apresentada uma concepção de Geografia Cultural que envolve

[...] um programa que está integrado com o objetivo geral da geografia, isto é, um entendimento da diferenciação da Terra em áreas. [...] observação direta de campo baseada na técnica de análise morfológica desenvolvida em primeiro lugar na geografia física. Seu método é evolutivo, especificamente histórico até onde a documentação permite e, por conseguinte, trata de determinar as sucessões de cultura que ocorreram numa área. [...] Seus objetivos imediatos são dados pela descrição explicativa dos fatos de ocupação da área considerada. Os problemas principais da geografia cultural consistirão no descobrimento do conteúdo e significado dos agregados geográficos que reconhecemos, de forma imprecisa, como áreas culturais, em estabelecer quais são as etapas normais de seu desenvolvimento, em investigar as fases de apogeu e de decadência e, desta forma, alcançar um conhecimento mais preciso da relação da cultura e dos recursos que são postos à sua disposição (SAUER, 2014, p. 25).

As críticas às ideias de Sauer foram surgindo e a escola de Berkeley deixando de ser a grande referência ou polo no estudo da Geografia Cultural no mundo (CORRÊA; ROSENDAHL, 2014), abrindo espaço para outras abordagens, como a francesa, de certa forma requeitada. Contudo, no Brasil, as dificuldades encontradas por essa influência americana já existia desde a década de 1960. Confundida com a Geografia Quantitativa, foi duramente criticada por uma nova tendência que também entrava na conjuntura brasileira (a marxista). Com dificuldades para entrar nos estudos acadêmicos ou práticas dos geógrafos nas décadas de 1970, 1980, a Geografia Cultural Saueriana, retorna, portanto, com mais força na década de 1990, por meio das Reformas Curriculares.

A partir de então, a Geografia Cultural "ganhou fôlego" no Brasil com diversas influências: de um lado a tradição saueriana e do legado vidaliano; do outro a influência de filosofias como a do significado, da fenomenologia e do denominado materialismo cultural de Raymond Williams (ROSENDAHL; CORRÊA, 2014), a Geografia Cultural é retomada no Brasil, o que talvez até explique muitos equívocos de suas leituras.

O conceito de cultura enquanto visão supraorgânica fora atualizada às características do período (meados de 1990). O fato é que a participação das comunidades menos favorecidas e seu reconhecimento no processo de construção e modelação do espaço mundial se intensificaram, fortalecendo seu papel enquanto agente modelador do espaço. Em outras palavras, o mundo mudara e a ciência também.

A preocupação da Geografia Cultural de Sauer estava em estudar os traços culturais deixados pelas comunidades (tradicional) no espaço, pois, como já mencionado, o autor centrava sua escala de análise na paisagem mediante a ação dessas comunidades tradicionais, sobretudo. A preocupação estava assim nas "[...] obras humanas que se inscrevem na superfície terrestre e imprimem uma expressão característica" (SAUER, 2014, p. 22). A identificação de outros grupos culturais que se constituíram na organização do sistema capitalista, principalmente, vai obrigar a ampliação dessa compreensão, ampliando para grupos que "não" eram tradicionais.

A partir da década de 1990, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (PCN), a Geografia Cultural ganhou espaço pela segunda vez e se "reergueu" em meio à Geografia brasileira; a organização da sociedade civil, o fortalecimento dos movimentos sociais, o surgimento de fenômenos, principalmente no espaço urbano, resultado da ocupação e valorização do solo urbano, das novas relações de trabalho, dentre outros aspectos, pediam novas leituras sobre esses fenômenos, que datam da década de 1920 e 1930 nos países de capitalismo clássico na Europa e Estados Unidos.

Além da reconstituição do conceito de cultura, outros aportes ocorreram no processo de amadurecimento da Geografia Cultural, dentre eles podemos citar a diversidade quanto à metodologia, à teoria e à temática apresentada, assim como a contribuição advinda de correntes e filosofias como o marxismo, a fenomenologia, a hermenêutica, das ciências sociais e humanidades (CORRÊA; ROSENDAHL, 2012). Os significados dos conceitos e categorias passaram então a se constituírem como palavras-chave dessa Geografia Cultural pós-1990 e sua análise, ainda segundo os autores (2012, p. 91), "[...] pode ser feita em relação a qualquer aspecto da espacialidade humana, qualquer período de tempo e em diferentes

escalas espaciais". Mas estudar o significado de conceitos e categorias não é suficiente para garantir uma leitura cultural profunda de aspectos da Geografia.

No que diz respeito ao estudo da religião na Geografia, quando no período da escola Vidalina (possibilista) e Saueriana, esta se preocupava com a força que a religião tinha em modificar a paisagem.

Inserem-se no estudo da Geografia da religião os espaços sagrado e profano, onde o primeiro, na leitura de Rosendahl (1997, p.122), corresponde a "um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência", ou seja, são espaços consagrados por atividades ligadas ao sagrado e promovidas em santuários, capelas ou mesmo na sala de estar de uma residência comum nos dias de celebração das chamadas novenas. Já o segundo (profano), ainda segundo Rosendahl (1997, p.132), "é o espaço destinado ao comércio e ao lazer, numa espetacular mescla entre cerimônia religiosa e atividades profanas". Na verdade, essa mescla traduz-se pelo chamado espaço sacro-profano no qual um está ligado ao outro numa relação de complementação de si mesmo. O espaço sacro-profano corresponde assim a um complexo dinâmico e interdependente que engloba serviços e comércio articulados ao ofício religioso, especialmente nas chamadas cidades santuários. A autora complementa ainda mostrando que há subdivisões do espaço profano (Vide Figura 1): espaço profano diretamente vinculado, que é aquele espaço profano mais próximo do espaço sagrado e onde se realizam eventos religiosos (é onde se vende, por exemplo, objetos míticos consagrados pelos detentores do capital religioso — padres, bispos, dentre outros); espaço profano indiretamente vinculado, com a venda de objetos religiosos como velas, incensos, "santinhos", dentre outros; e espaço profano remotamente vinculado, que representa o espaço de transição entre o mundo profano/cotidiano e o "centro do mundo"(ROSENDALH, 1997). A realização desses espaços se dá pela dimensão do evento.

Uma pesquisa científica na qual a religião se põe como objeto de estudo deve abordar quatro leituras: difusão e área de abrangência da religião, os centros de peregrinação, território e territorialidade e percepção e vivência do espaço sagrado (ROSENDALH, 1996).

Em Canindé, a partir das entrevistas com funcionários do santuário e com moradores comerciantes, assim como em outras cidades sagradas, o sagrado e o profano apresentam-se interdependentes: um não funciona sem o outro. O sagrado acarreta crescimento e manutenção sógnica da cidade e o profano gera condições à execução da atividade religiosa, a partir do comércio e de serviços diversos.

Sendo o homem religioso um agente modelador e ao mesmo tempo consumidor do espaço, cria-se assim um significado simbólico e especial da cidade santuário peloromeiro capaz de levá-lo a um maior conhecimento acerca da conjuntura em que está inserido, refletindo inclusive nas paisagens do entorno da cidade (ROSENDAHL, 1997).

Os conceitos de "lugar" e de "lugar sagrado" presentes nesta dissertação foram embasados no livro "Espaço e Lugar", de Yi-Fu Tuan (1983), e no texto "Espaço, Cultura e Religião: dimensões de análise", de Zeny Rosendahl (2014), respectivamente. Para Tuan (1983), o lugar é um espaço transformado a partir da atribuição de valor e de seu maior conhecimento pelo homem. O lugar é segurança e estabilidade e está pautado na experiência humana que pode ser direta e íntima ou indireta e conceitual. Os desdobramentos sobre o conceito de lugar na Geografia Cultural basicamente iniciaram-se com Sauer (1925), quando este tratava das particularidades referentes às paisagens culturais, nas quais se proviam significados únicos, quase remetendo ao conceito de Lugar. Dessa forma, com a atribuição do valor do sagrado tem-se o chamado Lugar Sagrado. Com base em Tuan (1983), qualquer espaço que agregue valor, por exemplo, sentimental, é denominado de lugar, independente da escala. Sobre lugar sagrado vejamos o que diz Rosendahl:

Não devemos nos deter em descrever os bens simbólicos que existem nos lugares, mas saber o que esses bens significam para seus usuários. Essa questão envolve o conhecimento da religião como um sistema de símbolos sagrados e seus valores, e também a dinâmica da produção de bens simbólicos religiosos, envolvendo os agentes sociais do processo em dimensões simbólicas, econômica, social e política. (ROSENDAHL, 2014, p. 189)

As experiências humanas, neste caso, dos que estão diretamente envolvidos no ato religioso, fomentam o arcabouço estrutural e estruturante daquela referida conjuntura, a partir dos bens simbólicos e dos significados que estes possuem para seus usuários.

A natureza do bem simbólico reflete duas realidades: a mercadoria e o significado, isto é, o valor cultural e o valor mercantil do bem. Poderíamos dizer que os bens simbólicos são mercadorias que possuem valor de uso e que, em determinado contexto cultural, passam a ter associado o valor simbólico. [...] O bem religioso está profundamente comprometido com o sagrado e, como tal, é marcado por signos e significados; mas deve ser reconhecido também como fornecedor de regras e sentidos aos grupos religiosos. É o bem simbólico que dá sentido e significado às práticas religiosas de diferentes grupos. [...] No catolicismo popular brasileiro há um conjunto de bens simbólicos - imagens, velas, ex-votos, terços, medalhas, santinhos e outros objetos - que suscitam um processo produtivo envolvendo mecanismos de mercado. A produção desses artigos religiosos é fortemente suscetível de variação intra-anual e interanual, a partir de especificidades da demanda ao sagrado. (ROSENDAHL, 2014, p. 189-190-191)

A produção e comercialização desses artigos religiosos são constantes na cidade de Canindé, porém mais intensas no período próximo às festividades do padroeiro. Segundo dados dos questionários, tal período corresponde essencialmente aos últimos seis meses do ano, pois nos seis primeiros a população vive basicamente daquilo que “colheu” durante aquele segundo semestre, juntamente às aposentadorias e outras fontes de renda. De acordo com os moradores comerciantes entrevistados, o comércio é bastante significativo a partir do mês de julho, sobretudo nos meses de setembro e outubro com a festa do padroeiro e de novembro e dezembro com o Natal. Compreendendo que toda a dinâmica envolvendo o Santuário de São Francisco das Chagas faz parte da economia local, entendemos também que o Santuário não responde pela economia local e nem responde pelo emprego ou desemprego, em sua totalidade, evidenciando sua estreiteza ou não com as causas que defende.

3 - ESTRATÉGIA DE AÇÃO E DETERMINAÇÃO DA AMOSTRAGEM

A pesquisa utilizou a intervenção direta com moradores comerciantes e não comerciantes da cidade de Canindé, a partir de aplicação de questionários e de entrevistas, focando obtenção de dados que mostrassem o envolvimento das atividades do sagrado pelo santuário de São Francisco das Chagas na cotidianidade dessa população. Não se tratou apenas de um levantamento das influências religiosas existentes, do ponto de vista espiritual, mas pautou-se também nas questões econômica e cultural, frutos dessa relação. Já de forma inicial, foram realizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória, auxiliadas pelo uso de máquina fotográfica, prancheta e gravador, seguindo-se então com a aplicação dos questionários mencionados. Num outro momento, foram coletados dados quantitativos e qualitativos com algumas instituições presentes na cidade como a igreja (representada pelo Santuário de São Francisco das Chagas) e a prefeitura local. Pesquisou-se também em sites específicos, como IPECE e IBGE, e em jornais digitais.

A razão da inicialização da pesquisa prática, mas também teórica, pela pesquisa exploratória, está no fato desta ajudar a construir uma visão mais geral sobre o objeto de pesquisa e a desconstruir imagens preestabelecidas sobre determinados pontos, tornando assim o problema mais claro e passível de investigação sistematizada (GIL, 2008). Trata-se, portanto, de uma pesquisa prévia sobre o objeto de pesquisa, um primeiro olhar sobre o problema. Mas deve-se frisar que já estávamos atuando na área quando iniciou-se a pesquisa para o mestrado.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados (GIL, 2008, p. 46).

Detalhando essa questão, realizou-se um levantamento do quadro quantitativo de comércios varejistas da cidade, que corresponde a 1.487 estabelecimentos (IPECE, 2014); fez-se o reconhecimento prático e religioso da área de estudo e entrevistas prévias com os moradores comerciantes e não comerciantes, bem como com funcionários do santuário e da prefeitura local. Após esse momento, com a problematização do que foi colhido somada à pesquisa bibliográfica, aplicaram-se os questionários e realizaram-se novas entrevistas no intuito de aprofundar o tema.

No que se refere aos questionários, sua confecção se deu seguindo sugestões de Gil (2008), especialmente sobre a determinação da amostragem, e a elaboração das questões fora pautada em Marangoni (2005). Como exemplificação das questões abordadas, podemos mencionar: as atividades da população, sobretudo durante as festividades do padroeiro; as explicações para o deslocamento de devotos e turistas até Canindé todo ano; o significado da festa e das romarias para os moradores comerciantes e não comerciantes; os impactos da festa no comércio local; a relação de pertencimento e identidade dos devotos com a cidade e o santo padroeiro, dentre outras.

3.1 - Determinação do universo de amostragem

Para mensurar o universo de amostragem, fora utilizado o método de "pesquisa social" — quantidade de questionários por número de habitantes — através do cálculo de amostragem para populações finitas. De acordo com Gil (2008), quando não é possível afirmar a quantidade da percentagem com o qual o fenômeno se verifica (p), o valor de p é o seu máximo (50), assim o erro máximo permitido é de 9%, portanto e^2 é igual a 81. Já a

percentagem complementar é dada por $100 - p$ e o nível de confiança escolhido e aceito é de 95% (correspondendo a dois desvios). Sendo assim, ainda segundo Gil (2008), para uma população pesquisada de até 100.000 habitantes, caso de Canindé, a fórmula para o cálculo do tamanho da amostra é a seguinte (Figura 2):

$$n = \frac{\sigma^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p \cdot q}$$

onde: n = Tamanho da amostra
 σ^2 = Nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão
 p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica
 q = Percentagem complementar
 N = Tamanho da população
 e^2 = Erro máximo permitido

Figura 2 – Cálculo de amostragem para populações finitas

Fonte: Gil, 2008, p.116.

O tamanho da população alvo da pesquisa é de 76.724 mil habitantes, que corresponde à população absoluta de Canindé estimada para 2014 (IBGE, censo 2010). Tem-se então, seguindo a referida fórmula:

$$n = \frac{2^2 \cdot 50 \cdot 50 \cdot 76.724}{9^2 (76.724 - 1) + 2^2 \cdot 50 \cdot 50} = \frac{767.240.000}{6.224.563} = 123,26$$

O quantitativo de aplicações foi, portanto, de cento e vinte e três (123) questionários, aplicados de forma a contemplar todos os segmentos desta pesquisa: os moradores da cidade - moradores comerciantes (varejistas) com 70% dos questionários e 30% com os moradores não comerciantes da cidade, devotos ou não.

A divisão dos questionários entre moradores comerciantes e não comerciantes pautou-se em resultados de uma amostragem prévia composta de 65 questionários (aplicados com moradores e peregrinos — Vide apêndice B), na qual a pouca variação das respostas resultou no recálculo da fórmula utilizando os mesmos dados acima, mas com o valor de “ n ” (tamanho da população) de 1.487 (Figura 3), que corresponde à população comerciante varejista de Canindé, principal grupo de amostragem.

Os questionários foram aplicados a homens e mulheres com idade de no mínimo 16 anos e, no ato da aplicação, a grande maioria, de escolha aleatória, apresentou-se na faixa etária entre 18 e 45 anos.

Dos 123 entrevistados, 79 (≈64%) possuíam o ensino médio completo, 16 (≈13%) o ensino fundamental, 11 (≈9%) o ensino superior e 17 (≈14%) não responderam sobre a escolaridade.

Discriminação	Estabelecimentos comerciais			
	Município	%	Estado	%
Total	1.499	100,00	154.781	100,00
Atacadista	4	0,27	3.608	2,33
Varejista	1.487	99,20	150.690	97,36
Reparação (1)	8	0,53	483	0,31

Fonte: Secretaria da Fazenda (SEFAZ).
(1) de veículos de objetos pessoais e de uso doméstico.

Figura 3 - Estabelecimentos Comerciais, Canindé-CE (Ano 2013)
Fonte: IPECE - Modificado da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), 2014.

O total do recálculo foi de cento e quatorze (114) questionários, bastante próximo do valor de 123, portanto assumiu-se o valor de 123 questionários na pesquisa.

4 - CAPÍTULO I: CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E DA FESTA DO PADROEIRO

A cidade de Canindé (Figura 4) situa-se a 120 km de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Segundo estimativa do IBGE/DPE/COPIS (2010) para o ano de 2014, Canindé possui 76.724 mil habitantes numa área correspondente a 3.218 km², aproximadamente 24 hab/km². A taxa de urbanização chega próxima a 63% e sua renda gira basicamente sobre a administração pública, o comércio, o serviço, a indústria de transformação (IPECE, 2014) e o turismo religioso, sobretudo.

Inserida numa dinâmica de atração do romeiro, sua representatividade centra-se também sobre a religiosidade, observada pelas festividades dedicadas ao padroeiro e em seu papel de hierópolis, ou seja, de cidade sagrada ou espaço sagrado, lócus de atividades agregadas ao sagrado (ROSENDAHL, 1996). Tanto Magalhães (2007), quanto Costa (2009) apontam o culto e as festividades dedicadas ao padroeiro como primazia frente às demais características da cidade.

Segundo a prefeitura da cidade (2015), a pujança na economia de Canindé advém principalmente do chamado capital religioso que, na leitura de Rosendahl (2014, p. 190), "determina tanto a natureza e a forma quanto a força das estratégias que as instâncias religiosas colocam a serviço de seus interesses, como também as funções que tais instituições cumprem na divisão do trabalho religioso". Assim, somente os que detêm o chamado "conhecimento dos especialistas religiosos", ou seja, os membros da igreja como padres, bispos, dentre outros, participam desse capital e, "[...] dessa maneira, o capital religioso tende a ser acumulado e concentrado nas mãos de um grupo de administradores do sagrado" (ROSENDAHL, 2014, p. 190), sendo este um instrumento de poder e de estratégia perpetuado ao capitalismo global. Obviamente, outra grande parte dessa pujança vem do comércio varejista, do turismo religioso e da indústria — sendo esta última menos relevante — e, inclusive, estão ligadas direta ou indiretamente ao fator festivo religioso do santuário.

Esse capital religioso pode ser entendido também como ideológico, um conhecimento a mais que serve como controle da atividade religiosa, se comparado àqueles que apenas participam do ato religioso em si sem necessariamente estar vinculados à preparação da atividade religiosa.

4.1 - O romeiro nos trajetos até Canindé-CE

O período da festa corresponde ao momento de maior fluxo de romeiros à cidade, o que não significa cessamento do movimento nos outros meses do ano, mas sim uma redução significativa em número de romeiros. Na ocasião da festa, de acordo com os questionários, os devotos chegam aos milhares⁸, vindos de diversas localidades à realização de suas atividades religiosas. Neste período, os devotos dedicam-se à sua fé, aos pedidos ou agradecimentos de graças que aliviem suas vidas cotidianas. Como consequência, há um aumento considerável no número de pessoas na cidade, alterando elementos do cotidiano dos moradores, como trânsito e transporte; promove o "aquecimento" dos hotéis e das pousadas, sobretudo dos setores de comércio e serviços e da população que se integra àquela dinâmica: montagem de barracas de venda de comidas, bebidas e artigos religiosos, aluguel de casas, banheiros, dentre outros.

⁸ Segundo o jornal Diário do Nordeste (2014), o santuário contabilizou cerca de 800 mil pessoas na cidade de Canindé, 20% a menos do que o esperado (1 milhão de devotos).

A condição de romeiro⁹ e de devoto de São Francisco das Chagas, segundo a prefeitura e a população de Canindé, paira principalmente na questão econômica do indivíduo, no alcançar de suas promessas e no exemplo de vida deixado pelo santo.

A maioria dos devotos que vai a Canindé utiliza, em geral, "pau de arara", ônibus (opção mais confortável), motos ou vai caminhando, numa referência à vida de São Francisco, de simplicidade e humildade, implicando inclusive na utilização de vestimenta apropriada (Figura 5) num ato de "dedicação ao santo" (proteção, coragem).



Figura 5 – Vestimentas usadas por devotos de São Francisco das Chagas.
Fonte: santuariodecaninde.com, 2015.

O despojamento somado às demais características do romeiro integram a paisagem natural do sertão cearense: a vegetação bela e tortuosa da caatinga, apesar do semiárido, somada aos marcos obituários às margens das rodovias, as casas simples e espaçadas distribuídas pelo sertão e as romarias e motorromarias criam uma paisagem simbólica e cultural (Figura 6), de característica específica naquela região capaz de identificá-lo (o devoto) como um importante agente modelador do espaço (ROSENDAHL, 1997), direta ou indiretamente. Diretamente através dos movimentos de adoração ao santo, como pelas novenas ou romarias, pelo hasteamento de fitinhas em locais estratégicos, como na Estátua de

⁹ Os termos romeiro e peregrino nesta dissertação assumem o mesmo sentido: pessoa que se desloca motivada por atividades religiosas.

São Francisco das Chagas, pela exposição de quadros do santo na entrada das casas, pelas vestis características, dentre outros; indiretamente pelo comércio ambulante que abarrotava as ruas da cidade de imagens e de outros artigos religiosos, pelo aumento intensivo do trânsito no período das festividades, dentre outros.



Figura 6 - Paisagem cultural nas imediações de Canindé-CE
 Fonte: LIMA, F. J. L. A. P., 2014; aratubaonline.com, 2015.

Segundo Santos (1988), a paisagem consiste no domínio do visível, naquilo que nossa visão alcança ou abarca, sendo composta não só de volume, mas também de cores, odores, movimentos, sons, dentre outras características. Sua dimensão paira na percepção, naquilo que chega aos sentidos. Contudo, a paisagem vai além do visível, são estruturas complexas ou, como nos fala Monbeig (1957), resulta do complexo geográfico; é o ponto de partida, mas não um fim. Na pesquisa em que a paisagem é o objeto de estudo ou está inserida no estudo, cabe utilizar os sentidos como ferramenta de apreensão, como nos mostra Santos (1988), principalmente a visão. Entretanto, segundo Monbeig (1957), o estudo da paisagem não se limita apenas ao visível ou concreto: ao geógrafo cabe saber olhar, mas com um olhar geográfico percebendo aquilo que vai além da visão:

O complexo se exprime antes de tudo na paisagem, a qual, formada una e indissociável pelos elementos naturais e pelos trabalhos dos homens, é a representação concreta do complexo geográfico. Por essa razão, o estudo da paisagem constitui a essência da pesquisa geográfica. Mas é absolutamente indispensável que o geógrafo não se limite a análise do cenário, à apreensão do concreto. A paisagem não exterioriza todos os elementos constituintes do complexo. Nem sempre nela se encontrarão expressos com clareza os modos de pensar, as estruturas financeiras, que são, entretanto, parcelas apreciáveis do complexo geográfico. Outro perigo – a limitação do campo de estudo à paisagem ameaça levar o pesquisador ao recurso exclusivo da descrição (MONBEIG, 1957, p.11).

Assim, a paisagem dos sertões de Canindé, de acordo com Costa (2009), acarreta consigo um complexo universo simbólico fruto da presença da romaria que pode ser interpretada como um "[...] ato que ultrapassa a necessidade de dominar as adversidades da natureza, mas também a necessidade de dominar o meio sobrenatural" (COSTA, 2009, p. 4). Esse universo simbólico, como nos mostra Monbeig (1957), vai além do cenário apresentado a todos: compõe a devoção do romeiro no percurso muitas vezes sofrível até a cidade, a dificuldade econômica do sertanejo que, quando não por escolha e devoção, faz o trajeto a pé, a problemática da seca, a busca por satisfação espiritual. Contudo, o desejo de ir até a cidade e de fazer a romaria vai além da necessidade espiritual — apesar desta ser o principal motivo (ROSENDAHL, 1997) — compõe um conjunto de atividades atrativas turísticas que vai da festa em si, do ato festivo, da reunião com os amigos, parentes e moradores de Canindé, o que inclui bebidas, comidas e outras atividades, à questão econômica e comercial, do comprar lembranças, fitinhas e outros, assim como pela atividade da venda como sustento familiar. Toda essa conjuntura imprime marcas específicas naquele espaço, atribuindo-lhe características próprias, entendidas como atributos de territorialidade. Porquanto, não há como

negar a primazia franciscana sobre aquela região, principalmente nos últimos seis meses do ano, quando o movimento de romeiros à cidade é intensificado, ao menos no aspecto cultural.

A integração da paisagem à romaria na região de Canindé, bem como à imagem de penúria e, ao mesmo tempo, da beleza nos trajetos à cidade é também lembrada na letra da música "Estrada de Canindé" de Luis Gonzaga. O autor descreve o trajeto realizado pelo romeiro sertanejo que vai a pé até a cidade cumprir suas atividades religiosas, mas contemplando a paisagem circundante, feliz pelo cumprimento de suas obrigações espirituais.

Veja-se:

*Ai, ai, que bom
 Que bom, que bom que é
 Uma estrada e uma cabocla
 Cum a gente andando a pé
 Ai, ai, que bom
 Que bom, que bom que é
 Uma estrada e a lua branca
 No sertão de Canindé
 Artomove lá nem se sabe se é home ou se é muié
 Quem é rico anda em burrico
 Quem é pobre anda a pé
 Mas o pobre vê nas estrada*

*O orvaio beijando as flô
 Vê de perto o galo campina
 Que quando canta muda de cor
 Vai moiando os pés no riacho
 Que água fresca, nosso Senhor
 Vai oiando coisa a grané
 Coisas qui, pra mode vê
 O cristão tem que andá a pé.*

Composição: Luiz Gonzaga e
 Humberto Teixeira

A música de Gonzaga retrata a romaria de São Francisco das Chagas em seus caminhos até Canindé-CE e trás uma imagem daquilo que é vivenciado durante o trajeto, das dificuldades econômicas da região que implicam na forma como o percurso é realizado, mas sem deixar de apresentar as benevolências naturais na qual o romeiro tem como alento de coragem e que ingressa como condição da própria conjuntura da romaria.

Como mencionado, a paróquia de Canindé é integrada à arquidiocese de Fortaleza, que administra nove “regiões” episcopais, e concede “poder político religioso” a um representante de cada. Além dessa importância religiosa, que é histórica, Canindé é também lócus da Sétima Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 7), reflexo de seu poder econômico, político, religioso e educacional na região do Sertão Central.

Em 1996, o Governo Estadual implementou a regionalização do Ceará, dividindo-o em 20 (vinte) Regiões Administrativas, tendo em vista a economicidade, a eficiência e a descentralização das ações, as potencialidades naturais e a solidariedade social, objetivando o desenvolvimento, a melhoria de vida e a polarização em torno de um centro urbano de fácil acesso, em função da rede viária. Em sintonia com o processo de descentralização das ações, foram criados 21 (vinte e um) Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação – CREDE, que passaram a ser a principal instância

de articulação entre a Escola e o Poder Público. Os CREDEs foram criados através do Decreto Nº 24.724, de 22/11/1996, publicado no D.O.E de 25/11/1996, quando também foram extintas as Delegacias Regionais de Educação – DERE. Sua finalidade: exercerem, em nível regional, as ações de planejamento, cooperação técnica e financeira, orientação normativa, mobilização, articulação e integração institucional, tendo em vista o acesso e a melhoria da qualidade da Educação Básica (10ª CREDE, RUSSAS, 2015).

Segundo o site da 15ª CREDE, localizada no município de Tauá-CE (tal informação não existe no site da CREDE 7), em novembro de 1996 ficaram extintas as Delegacias Regionais de Desenvolvimento do Ensino (DERE), que tinha como objetivo orientar as unidades escolares em sua área de abrangência e com isso descentralizar as ações da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), facilitando seu trabalho e contato com as escolas públicas em nível estadual. Formou-se, assim, uma rede geográfica e informacional voltada à educação tendo como nó principal a SEDUC, localizada em Fortaleza-CE. É importante deixar claro que o papel das CREDES está sobre a educação e não sobre a economia, portanto seu tratamento aqui serve apenas como exemplificação da importância da cidade de Canindé na região em que está inserida.

A dinâmica de atração promovida pelas festividades de São Francisco das Chagas em Canindé abrange vários setores da cidade — do religioso ao comercial — condicionando-a como uma cidade de função religiosa. Segundo França (1975, p. 11), uma cidade de função religiosa consiste numa cidade "congestionada contínua ou periodicamente por uma população flutuante de devotos em busca de satisfação espiritual e atraída pelo ritual das grandes comemorações festivas". Esse momento de festividade em prol do padroeiro, como já mencionado, acarreta anualmente a presença de cerca de um milhão de participantes dentre romeiros, turistas, ambulantes e estudiosos, somando, portanto, nesta conjuntura, a busca por lazer e manutenção econômica, configurando-a como cidade santuário.

4.2 - O nascimento da cidade santuário e a consolidação do santo padroeiro

No século XVIII, por volta de 1775, de acordo com o Santuário de Canindé (2015), o local onde hoje está localizada a cidade de Canindé já era habitado. Neste período predominavam latifúndios, lavouras e criação de gado.

Fundador do povoado e católico pertencente à Ordem Terceira Franciscana (presente no Ceará desde o início de sua colonização), Francisco Xavier de Medeiros, de origem portuguesa, fixou-se às margens do Rio Canindé e iniciou a construção da capela em

homenagem a São Francisco das Chagas. O espaço onde fora construído essa capela hoje abriga o atual santuário/paróquia de Canindé (IBGE, 2014).

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Canindé (2015), do IBGE (censo 2010) e do Santuário de São Francisco das Chagas (2015), a primeira capela construída em homenagem a São Francisco das Chagas naquela cidade data de 1775, mas sua inauguração somente ocorreu em 1796. Posteriormente, a imagem de São Francisco das Chagas, doada por Portugal, foi depositada na capela. A imagem primitiva de São Francisco, ou seja, a primeira imagem trazida ao local, chamada pelos romeiros de “São Francisquinho” (Figura 7), presente na capela desde o século XVIII, ainda hoje é utilizada nos festejos, como na tradicional procissão do dia 4 de Outubro.



Figura 7 - Imagem primitiva de São Francisco (São Francisquinho)
Fonte: LIMA, F. J. L. A., 2014.

Desde o século XIX, as romarias e os festejos a São Francisco das Chagas já aconteciam e, com o tempo, foram ficando tradicionais, impulsionando o povoado ao crescimento, pois aconteciam anualmente e acarretava mais e mais participantes.

Devido à importância e grandeza que o culto a São Francisco das Chagas atingiu, em 30 de outubro de 1817, o Rei D. João VI elevou a antiga capela à categoria de Igreja matriz. Em 1818 o povoado de Canindé tornou-se, então, vila e em 1890, após reforma, a igreja passou a ser chamada de Santuário (SANTUÁRIO DE CANINDÉ, 2015), devido sua

relevância enquanto um dos meios de crescimento local. E em agosto de 1914, de acordo com a Lei Estadual nº 1.221, passou à cidade.

A gênese de muitas devoções a santos na Igreja Católica é atribuída a um marco específico de milagre e/ou aparição especial do(a) santo(a) ou de sua imagem à alguém. Como exemplo dessa explicação, temos o Santuário a Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Aparecida-SP, quando sua imagem foi encontrada por pescadores no rio Paraíba¹⁰. Segundo dados do site oficial do Santuário de Aparecida (2015), a devoção à Santa iniciou-se quando alguns pescadores, ao lançarem suas redes fora do período de pesca, pediram a ajuda da santa para obterem sucesso na pescaria. Nesse momento, os pescadores encontraram a imagem em sua rede. Outro exemplo é Nossa Senhora de Fátima que, diferentemente de Aparecida, houve contato direto com três crianças pastorinhas no bairro chamado Cova da Iria, na freguesia de Fátima, em Portugal. Segundo a Associação Devotos de Fátima (2015), foram várias aparições a essas crianças, sendo a primeira no dia 13 de Maio de 1917 e, desde então, o milagre da "aparição" ganhou o mundo angariando milhares de fiéis. Nas cidades de Fortaleza-CE, Maringá-PR e São Benedito-CE, como em outras cidades do Brasil, em todo dia 13 de Maio é celebrado o dia de Fátima em Santuários de mesmo nome.

Tratando de Canindé, não houve a aparição de uma imagem ou milagre, pois a capela fora fundada dentro do intuito religioso e para abrigar uma imagem de São Francisco das Chagas — São Francisquinho — trazida de Portugal. Entretanto, segundo o site oficial do Santuário de São Francisco das Chagas (2015), três acontecimentos durante a construção da igreja primitiva justificam as peregrinações à cidade.

O primeiro episódio refere-se à queda do pedreiro Antonio Maciel, que trabalhava em uma das torres da Igreja. Ele despenhou-se casualmente de um andaime. Na ocasião do acidente, Francisco Xavier de Medeiros pede ajuda ao Santo, obtendo resposta ao seu clamor, pois naquele vertiginoso trajeto, Maciel ficou preso a uma tábua, pouco abaixo da janela da sineira puxando-o dali os companheiros por meio de uma corda. O segundo fato segundo os depoentes ocorreu com o próprio construtor da igreja, Medeiros, que, estando sentado em uma cadeira trabalhando um madeiro, foi atingido por uma tesoura (madeira de sustentação do telhado). Isso se deu quando por andamento das obras buscavam subir umas tesouras, o que se fazia por um carretel. Aconteceu de escapular uma delas e atingir-lhe uma coxa. Todos acreditavam que a perna ficaria esmagada e logo o levaram para a sua residência. Ao chegar a casa, não sentiu dores e continuou o serviço no dia seguinte. O terceiro acontecimento se deu quando abriram o caixote em que acabara de chegar a escultura de São Francisco de Assis vinda de Lisboa. Ao retirarem a tampa, de dentro da caixa pulou um ratinho branco e nutrido. Tendo o rato se escondido debaixo do altar do Santo, parecia confirmar ali a revelação do lugar, na ocasião

¹⁰ Usa-se o exemplo de Nossa Senhora Aparecida, do surgimento da devoção e das romarias em seu nome, para uma análise comparativa à devoção a São Francisco das Chagas em Canindé-CE, objetivando explicitar o processo de gênese de atividades religiosas em sua heterogeneidade.

disse Medeiros: deixem o ratinho, sabem lá que mistério é esse; pois vindo de tão longe não ofendeu a imagem. (SANTUÁRIO DE CANINDÉ, 2015)

Em entrevista realizada com funcionários da Casa dos Milagres, espaço que compõe o chamado roteiro devocional do santuário e onde se depositam os “ex-votos”: "objetos como fotografias, pinturas, roupas, mechas de cabelo, entre outros objetos, a fim de registrar a graça alcançada" (COSTA, 2009, p. 3) (Figura 8), a devoção a São Francisco das Chagas está atribuída também à chamada "Menina Perdida" (Figura 9) que, quando encontrada, concedeu a São Francisco das Chagas o mérito de ter lhe salvado.



Figura 8 - Ex-votos (Casa dos Milagres - Canindé-CE)
Fonte: LIMA, F. J. L. A., 2015.

Segundo informações de um funcionário da Casa dos Milagres, a história sobre a "Menina Perdida" aconteceu no ano de 1926 quando sua família, natural do Ceará, fora morar no estado do Amazonas para trabalhar na coleta da borracha nos seringais¹¹.

¹¹ Muito provavelmente essa família tenha migrado pela chamada "Bandeiras Verdes", grupos de camponeses dos estados do Ceará, Piauí, Paraíba e Maranhão que migraram no início do século XX para a região da Amazônia fugindo das opressões de latifundiários e grileiros (OLIVEIRA, 2014). Contudo, não foram encontrados registros sobre.

Um dia, a filha perdeu-se na mata e a mãe, devota de São Francisco, apegou-se ao mesmo para que lhe ajudasse a encontrar sua filha. Mas o tempo fora passando e não acharam a menina, chegando sua mãe a perder as esperanças. Contudo, um dia a menina surgiu, sozinha, sem nenhum arranhão. Como prometido a São Francisco, a mãe levou a menina até Canindé para agradecer, mesmo com as dificuldades financeiras para a viagem. Quando mãe e filha entraram na basílica, a menina falou: mamãe, aquele senhor que tá no altar, foi ele que me ajudou durante todo esse tempo em que eu estive desaparecida. Ele me deu comida, abrigo e me trouxe de volta para casa. Foi a partir daí que se espalhou mais ainda a devoção a São Francisco das Chagas. Foi um dos primeiros milagres reconhecidos em Canindé. Não se sabe se a menina é viva hoje, mas as pessoas a trata também como santa, doando roupas para sua estátua que está localizada na Casa dos Milagres em Canindé, e fazendo promessas. A Casa dos Milagres é o segundo lugar mais visitado em Canindé, onde os romeiros deixam os ex-votos: bilhetes contendo histórias, desejos, fotos, cabelo, roupa, e outros símbolos. A Casa dos Milagres tem mais de 70 anos, datada da primeira metade do século XX. O material (madeira, foto, coisas que os romeiros e devotos deixam na Casa dos Milagres) é incinerado depois de um tempo, devido ao próprio desgaste da madeira e dos demais materiais. (ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIA DA CASA DOS MILAGRES, 2014)

Esses são, portanto, os principais eventos germinadores da devoção ao santo na referida cidade.



Figura 9 - Estátua da menina perdida (Casa dos Milagres - Canindé-CE)
Fonte: LIMA, F. J. L. A. P., 2015.

Da origem da devoção a São Francisco em Canindé aos dias atuais, com as festividades do padroeiro advindas, disseminadas e fortalecidas a partir desses eventos descritos, o culto ao santo tem angariado cada vez mais romeiros abonando à cidade status de segundo maior destino de peregrinação franciscana no mundo, perdendo apenas para Assis,

Itália. De acordo com o Santuário de Canindé (2015), o número de romeiros presentes na cidade no período da festa de São Francisco das Chagas fica próximo de um milhão de participantes. Em 2014 esse número chegou a 800 mil. Assim, como consequência do culto ao santo, a presença do romeiro se faz quase que permanente na cidade, por meio das celebrações religiosas cotidianas nas igrejas católicas por lá espalhadas, assim como pelas promessas realizadas e necessitadas de cumprimento pelos devotos, pela visita a parentes e amigos deixados na cidade, mesmo fora do período de festa, pelo advento do turismo religioso e também, sobretudo, pela necessidade espiritual vinculada ao fato de Canindé ser entendida enquanto espaço/cidade sagrada. É o que mostra também Costa (2009, p. 7-8) quando afirma que "[...] o retorno ao lugar sagrado assume, portanto, esse papel de atribuir uma perenização de culto à divindade, no qual o homem religioso se dirige ao sagrado mediado por interações simbólicas". Essas interações são exatamente os rituais exercidos pelos romeiros em direção ao padroeiro: promessas, rezas/orações, meditações, novenas, compra de artigos religiosos como fitinhas, crucifixos, dentre outros.

Como mencionado, a cidade de Canindé cresceu a partir do culto a São Francisco das Chagas e, graças a isso, criou-se em Canindé um conjunto de atividades e serviços dedicados aos romeiros, o que, de acordo com França (1975), acarreta um significado funcional e econômico a cidade, no que a autora chama de função religiosa¹². Daí pensar que na gênese da devoção ao santo, da construção da capela primitiva e mesmo do fortalecimento de vários aspectos da cidade, o fazendeiro português queria dar destaque político e econômico a região.

A cidade de Canindé representa um espaço sagrado porque promove, através de seus templos, de sua dinâmica religiosa e de seus significados, uma aproximação do homem religioso a um ser superior/sacro, de acordo com os ensinamentos de Eliade (1992). Trata-se assim de uma hierópolis, uma cidade com uma ordem espiritual dominante e com a presença constante de peregrinos ou romarias (ROSENDAHL, 1996).

A peregrinação dos devotos se reflete de várias formas no cotidiano de Canindé: na economia, na vida dos moradores comerciantes, no imaginário cultural do lugar, nas iniciativas do santuário junto à administração local no sanar de problemas que afetam o dia-dia da população, dentre outras. Um exemplo disso aconteceu em 2014, quando o santuário local financiou parte da construção de poços artesianos — com fundos próprios — para suprir a falta d'água que assolou a cidade no segundo semestre do referido ano, por época da Romaria.

¹² Uma cidade onde o comércio e o turismo religioso são os principais atrativos, além de atrair uma população de devotos que migra periodicamente àquele espaço em busca de satisfação espiritual e pelas comemorações festivas (FRANÇA, 1975).

A infraestrutura destinada ao romeiro, a partir da importância do santo padroeiro e de sua festa, reflete o papel do devoto na manutenção material, econômica e “espiritual” da população que ali reside.

A cidade recebe milhares de devotos de São Francisco de Assis todos os anos. O fluxo é maior de agosto a janeiro, quando é tempo de alta estação. ... Boa parte da renda do município vem do turismo religioso. A importância do romeiro é tanta que, dia 3 de fevereiro é celebrado o Dia do Romeiro (SANTUÁRIO DE CANINDÉ, 2015).

A romaria e a festa do padroeiro são assim essenciais à manutenção da cidade em seus vários aspectos: promove sustento econômico, movimenta sua economia, fortalece e garante a manutenção cultural da população, dentre outros fatores.

A romaria e a festa religiosa caracterizam-se como movimentos cosmogônicos, ou seja, de repetição da obra exemplar dos deuses quando da criação do mundo, do cosmos, segundo Eliade (1992). Em outras palavras, o ato cosmogônico implica na transformação do amorfo ou do não existente no vivo ou coerente, a partir da sacralização divina do espaço, que se torna assim o centro do mundo, local mais próximo de deus. Esse é o objetivo do ritual festivo/da romaria, do ponto de vista religioso: aproximar-se do divino indo até a terra sagrada para assim, com o ritual festivo, a romaria, reafirmar a sacralidade do espaço repetindo o ato cosmogônico e, concomitantemente, promovendo a satisfação espiritual do indivíduo. De acordo com esse autor (1992), o homem religioso cria e recria o espaço sagrado através de seus ritos, num processo temporal e periódico, como a festa. Tal espaço é tido, portanto, como o centro do mundo pelo homem religioso, local inscrito em uma lógica diferente e onde se possibilita um contato mais íntimo com deus (ELIADE, 1992) que, neste caso, é o próprio Santo.

Com base na gênese do santuário, da devoção em São Francisco das Chagas no local e da própria cidade descrita acima, traçando seu percurso até os dias atuais, pode-se dividir tal maturação temporalmente em três momentos: primeiro, pelo poder político e territorial na abertura do santuário, como reflexo de territorialidade e como afirmação do poder pela própria colonização; segundo, pelo milagre da "Menina Perdida" por época da migração para a região norte, o que ajudou no crescimento da cidade, porque fortaleceu a devoção e a peregrinação; e terceiro, pela autoajuda na realidade atual, a partir do investimento do santuário e da cidade na própria festa.

5 - CAPÍTULO II: QUADRO SOCIOECONÔMICO DE CANINDÉ

Os dados sobre a realidade socioeconômica de Canindé foram coletados a partir de sites de instituições como IBGE e IPECE, artigos científicos e entrevistas na Prefeitura Municipal e no Santuário de São Francisco das Chagas, assim como por meio dos questionários.

Muitos dos entrevistados (questionários) possuem transporte próprio (motocicleta e/ou carro) e dividem casa com mais de duas pessoas (de três a cinco, principalmente), mas há caso de casa com até 12 moradores. No que diz respeito às profissões oficiais dos entrevistados, foram citadas: vendedor, garçom, professor, vigia, agricultor, comerciante, empresário, secretário, funcionário público, dentre outras. Todavia, a maioria correspondeu a comerciantes e vendedores. Em resumo, os entrevistados se caracterizaram estando na faixa etária entre 18 e 45 anos de idade, com o ensino médio completo, transporte próprio, morando com mais de duas pessoas e em profissões de comerciante ou vendedor.

A maioria do comércio varejista e ambulante em Canindé se concentra no centro econômico da cidade, local de maior agrupamento de romeiros e de turistas, compondo assim o principal ponto de aglomeração da cidade, aonde fora aplicada a maioria dos questionários.

A cidade estudada insere-se no interior do estado do Ceará, no sertão, e é marcada pela paisagem do semiárido característico de grande porção do Nordeste brasileiro (MORRISON, 2010). Entretanto,

[...] diferentemente ao que ocorre na Amazônia ou no Sul do país, o sertão do Nordeste é cronicamente propenso à chuva irregular e à seca intermitente – fatores que exercem uma grande influência na interseção percebida e suportada entre o clima, a sociedade, e a produção agrícola em Canindé. Enquanto, por um lado, a seca é um fenômeno climático, ela também incorpora distintas dimensões sociais, econômicas, e políticas, visto que os efeitos da seca podem resultar em complicações notórias, e potencialmente devastadoras, para as comunidades situadas em regiões aflitas pela estiagem. Em geral, tais efeitos são sentidos de forma desproporcional pelos setores mais vulneráveis da população, sobretudo os pequenos produtores e agricultores familiares. (MORRISON, 2010, p.137)

O problema da seca, quando pensado na conjuntura dos festejos de São Francisco das Chagas, centra-se na permanência e manutenção dos romeiros e turistas na cidade, no que diz respeito à disponibilidade de água potável, mas também vai ao encontro do simbolismo que a água possui dentro das atividades do sagrado. No sagrado, a água se caracteriza como símbolo da vida, afinal é comum dentre alguns religiosos utilizarem a água em diversos momentos eclesiais como no batismo, na purificação do corpo e da alma, na bênção de objetos

(hierofanias). Para aqueles que sentem a dificuldade de viver em ambientes em que não há perenidade d'água, no que diz respeito à questão pluvial e fluvial do sertão nordestino, esse simbolismo é ainda mais forte, porque implica também em outros fatores que não religiosos, como a questão econômica movida, por exemplo, pela pecuária e/ou agricultura (pequena e grande). No ano de 2014, por exemplo, a seca gerou uma ação conjunta, já mencionada, entre o santuário e a prefeitura de Canindé no combate à falta d'água. Segundo dados levantados pelos questionários, as garrafas d'água foram um dos bens mais procurados e vendidos nesse período, não só pelos comerciantes, mas também pelo próprio santuário. Segundo funcionários do santuário, são encomendadas garrafas d'água diretamente do Rio Grande do Norte, para serem vendidas durante a festa. Tais garrafas, com rotulagem específica, são exclusivamente vendidas pelo santuário e o lucro obtido com essas vendas é empregado na manutenção dos festejos ao padroeiro no ano seguinte.

De acordo com Morrison (2010), dois fatores peculiares distinguem Canindé como um lugar único no Nordeste brasileiro.

Em primeiro lugar, a cidade de Canindé é um centro religioso importante da região nordestina, ao qual chegam romeiros do país inteiro para pagar suas promessas a São Francisco na Basílica de São Francisco das Chagas. [...] Em razão da romaria constante, o turismo religioso constitui uma das principais fontes de renda para os setores urbanos de Canindé, algo que marca de modo distinto a aparência visual da cidade. [...] Em segundo lugar, a região de Canindé possui umas das maiores concentrações de assentamentos de reforma agrária no Brasil. Mais do que uma luta somente para a redistribuição da terra, a reforma agrária também procura obter um acesso mais justo ao crédito financeiro e outros recursos sociais, como serviços de saúde e educação rural. (MORRISON, 2010, p. 139-140)

Para a prefeitura, de acordo com entrevista realizada em julho de 2014, a dependência da cidade à festa do padroeiro é real e se explica por esse movimento contínuo de romeiros à cidade, assim como pela dinâmica que nela se instala frente às necessidades do santuário e pela quantidade de canindeenses que conquistam parte do sustento de suas famílias no período suscitado, através do comércio formal e/ou informal e da prestação de serviços, como banho e aluguel de casas. Segundo Morrison (2010, p. 141), "o governo municipal é significativamente mais presente e ativo no setor urbano, o que geralmente resulta em maior acesso a serviços sociais como saúde, transporte público e educação", fator que influencia diretamente no crescimento demográfico da cidade (Figura 10) e em sua taxa de migração. É importante frisar que a centralidade desta pesquisa está sobre a população urbana, apesar da festa do padroeiro atingir todo o município, do ponto de vista de reflexos e consequências.

Assim como Christaller nos apresentou sua teoria sobre as localidades centrais em 1933, localidades estas inseridas numa hierarquia e numa dinâmica de fixos e fluxos (SANTOS, 2006) que ditam aonde haverá maior concentração de recursos, serviços e capital, Morrison (2010) aponta essa problemática da maior concentração de atenção administrativa em Canindé por parte da prefeitura no setor urbano em detrimento do rural, esclarecendo alguns pontos levantados pelos próprios entrevistados quando alguns destes afirmaram desejar emigrar motivados pela falta de oportunidades de emprego desconexas do religioso, bem como pela pouca opção de lazer, de serviços e de estudo de nível superior. Com base nisso e refletindo a teoria de Christaller (1933), pode-se dizer que a área urbana da cidade, como espaço central dentro do município de Canindé, de maior concentração de recursos, serviços e capital, se configura como um nó da rede geográfica que se estabelece. Assim, a insuficiência de serviços públicos ditos essenciais a qualquer cidadão, movida pela centralidade destes serviços num espaço específico, somada à ineficiência ou inexistência de políticas de planejamento familiar e de acessibilidade, resulta, por exemplo, em proliferação de doenças e no aumento de indicadores sociais como o de mortalidade infantil e o de natalidade, prejudicando o desenvolvimento local gerando emigrações.

Discriminação	Indicadores demográficos		
	1991	2000	2010
Densidade demográfica (hab./km ²)	21,45	21,81	23,14
Taxa geométrica de crescimento anual (%) ⁽¹⁾			
Total	0,53	1,32	0,68
Urbana	4,08	3,08	1,71
Rural	-1,85	-0,60	-0,84
Taxa de urbanização (%)	48,71	56,86	62,94
Razão de sexo	99,90	100,46	98,27
Participação nos grandes grupos populacionais (%)	100,00	100,00	100,00
0 a 14 anos	40,29	36,92	28,49
15 a 64 anos	53,54	56,04	62,81
65 anos e mais	6,17	7,04	8,69
Razão de dependência ⁽²⁾	86,78	78,45	59,20

Figura 10 - Indicadores demográficos - 1991/2000/2010

Fonte: IPECE - modificado do IBGE – Censos Demográficos 1991/2000/2010.

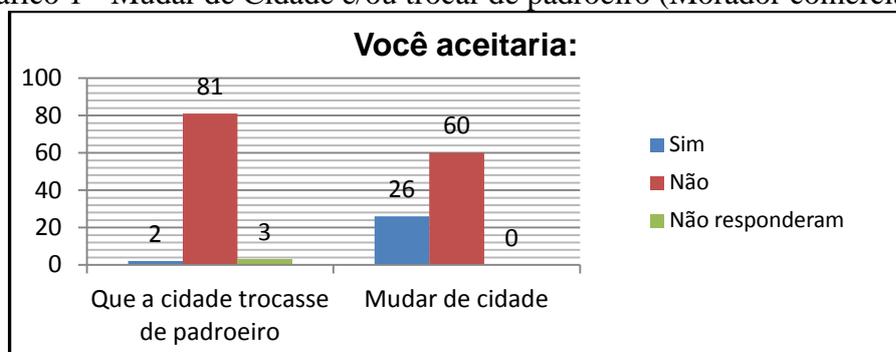
(1) Taxas nos períodos 1980/91 e 1991/00 para os anos de 1991, 2000 e 2010, respectivamente.

(2) Quociente entre “população dependente”, isto é, pessoas menores de 15 anos e com 65 anos ou mais de idade e a população potencialmente ativa, isto é, pessoas com idade entre 15 e 64 anos.

A partir disso e de acordo com os indicadores demográficos apresentados na figura acima (Figura 10), de 1991 a 2010 houve uma redução no crescimento demográfico anual na

área urbana do município que pode estar atrelada, segundo dados dos questionários (Gráficos 1 e 2), à saída de pessoas a trabalho e/ou estudos para centros maiores (econômica e/ou demograficamente), como Fortaleza e Sobral, ambos no estado do Ceará.

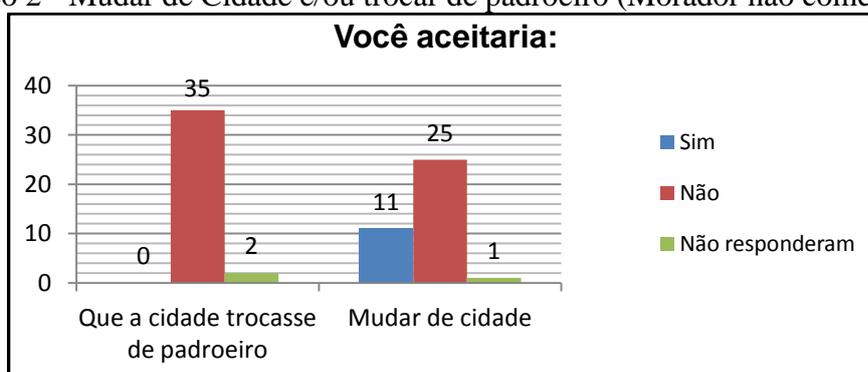
Gráfico 1 - Mudar de Cidade e/ou trocar de padroeiro (Morador comerciante)



Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Desde 1991, Canindé vem apresentando uma tímida contração em sua densidade demográfica urbana ao mesmo tempo em que diminui a taxa de natalidade e aumenta o número de idosos, quadro que constata uma melhoria de vida da população se considerado o aumento no crescimento vegetativo e na redução de sua taxa de natalidade, ambas atreladas à melhoria na saúde e por uma conscientização sobre planejamento familiar. Por outro lado e apesar disto, parte da população urbana tem interesse em mudar de cidade alegando pouca oportunidade de trabalho e de educação, especialmente de nível superior. E como motivo: pouca variabilidade do mercado de trabalho local associada à caracterização da cidade como santuário e como de função religiosa, segundo os próprios entrevistados. É uma cidade que tem como principal atrativo o comércio e o turismo religioso, o que acaba desmotivando a permanência daqueles que buscam outras atividades, obrigando-os a migrar.

Gráfico 2 - Mudar de Cidade e/ou trocar de padroeiro (Morador não comerciante)



Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Embora haja um sentimento de identidade e de pertencimento da população para com a cidade e seu padroeiro, como mostram os referidos gráficos, uma vez que expressam o desejo de permanência dos entrevistados na cidade e na firmação de São Francisco das Chagas como seu santo protetor, outras razões se apresentam como sendo justificativas para permanecer em Canindé: a devoção no santo, a segurança do local, a herança e a tradição cultural herdada dos avós e/ou pais no que diz respeito à devoção e morada na cidade, e o fator econômico derivado da atividade religiosa: dependência econômica e existencial da cidade, nos moldes atuais, ao padroeiro e aos romeiros. Portanto, a maioria não mudaria de cidade ("a cidade é segura e tranquila a ponto de permitir ficar nas calçadas até tarde da noite conversando com amigos e/ou familiares" - Questionários, 2014) e muito menos de padroeiro (São Francisco como o sentido do existir da cidade), demonstrando afeto, ligação, identidade e pertencimento.

Moradores avaliam a importância do santo para a cidade e delegam a ele o desenvolvimento que esta experimenta:

Canindé é a cidade dele (São Francisco das Chagas), já nasceu com fé nele; ele é nosso padroeiro e tradição; sempre foi São Francisco e somos todos devotos; sem São Francisco não haveria turismo; gera renda que é boa; o santo já é típico e faz parte da vida da cidade; Canindé é a cara de São Francisco, tem que ser São Francisco; os romeiros são mais adequados ao santo; a devoção com São Francisco é grande; o santo é milagroso, ícone de fé e marca registrada (QUESTIONÁRIOS, 2014).

Aqueles que de alguma forma mantêm vínculo com a cidade (seja econômico, afetivo e/ou de parentesco) também expressam que estão bem em Canindé, que vivem bem:

Canindé é uma cidade tranquila; gosto de Canindé, pois existe pessoas solidárias; não me vejo morando em outro lugar; é onde mora minha família, além de eu ser acostumado, é onde me sinto seguro; amo Canindé; nasci em Canindé e não vejo necessidade de mudar; Canindé é minha terra; já estou estabelecido e assim busco manter a tradição de meu pai; moro em Canindé há mais de 50 anos, pois a cidade calma; vivo bem na cidade; seria uma ofensa a Canindé deixá-la e mesmo com todos os problemas, prefiro ficar aqui; adoro Canindé; apesar de faltar urbanização, é calmo, podemos ficar até tarde na calçada, é seguro; esta é minha cidade natal. (QUESTIONÁRIOS, 2014).

Por outro lado, algumas pessoas que se deslocaram para Canindé para estudar não veem razão para permanecer na cidade depois que concluírem os estudos. É o mesmo pensamento percebido junto a outros moradores que também não veem problemas para migrarem:

Os motivos são por melhoria de vida; por causa da falta d'água em Canindé; algumas pessoas iriam para Maracanaú ou Fortaleza afim de trabalhar e melhorar de vida; devido a necessidade (emprego); migraria para melhorar a parte financeira; iria para Sobral, por mais oportunidades; iria para Aratuba (onde está toda a família) ou Fortaleza (à trabalho); dependendo da situação, principalmente financeira, migraria sim; devido ao clima, que é muito quente; apesar de ser tranquila, a cidade não tem todos os recursos que precisamos (especialmente serviços); iria para Picos-PI, pois é mais desenvolvida e tem melhor comércio; minha cidade querida é Fortaleza, por isso iria para lá; por uma vida melhor, portanto iria para qualquer cidade; iria para Fortaleza, pois lá há mais condições de estudo e trabalho; não há o que me prenda aqui (Canindé), então iria por um emprego melhor; iria para uma cidade maior; aqui é uma cidade atrasada, não há banco 24 horas, nem shopping (QUESTIONÁRIOS, 2014).

É compreensível que uma cidade de função religiosa não atraia quem não está diretamente ligado ou tem algum interesse na religião, principalmente aqueles mais jovens. A necessidade de mudar-se de cidade em busca de outros atrativos distintos do religioso — educação e trabalho, sobretudo — justifica o deslocamento.

De forma geral, para os entrevistados os significados atrelados ao padroeiro e a própria cidade centram-se na devoção no santo; na representatividade da cidade perante o mundo mediante São Francisco; na economia gerada pelas festividades do padroeiro, como sustento de muitas famílias; no sentimento de identidade promulgado pela tradição familiar e, principalmente, pelos moradores antigos da cidade, na sensação de tranquilidade e segurança presente em Canindé, especialmente em comparação à capital Fortaleza; na satisfação espiritual e material representada e provinda da devoção romeira e pelo espírito solidário da própria população. Por trás desses significados há o interesse político que, em muitos casos, é imperceptível aos olhos dos moradores da cidade, mas atuante mediando, junto ao poder religioso local, as relações econômicas daquele espaço via festividades do padroeiro.

5.1 - Estrutura e acesso à festa de São Francisco das Chagas

A cidade de Canindé conta com um conjunto estrutural dedicado ao romeiro e ao turista, mas também como principal atração de lazer de sua população. Essa estrutura corresponde ao chamado roteiro devocional (Mapa 1) que é empregado pelo santuário e que, auxiliado por serviços diversos como hotéis, pousadas, restaurantes e comércio, compõe o chamado espaço sacro-profano de Canindé.

Seguindo a ideia de espaço sagrado de Rosendahl (1997), Costa (2009, p.1) define a cidade de Canindé como um "lugar simbólico e expresso por seus templos, santuários, colinas, roteiros devocionais, estabelecendo uma ligação entre o espaço e o homem religioso,

aproximando-o de sua vida comum". A estrutura dedicada ao romeiro e ao turista remete-se então a essas expressões que, cravadas no espaço de abrangência religiosa da cidade, dão condições à existência de um roteiro devocional e de um comércio religioso estrategicamente configurado, na qual o romeiro realiza com fervor. Segundo Costa (2009), a esse roteiro inclui-se, por exemplo, a estátua de São Francisco das Chagas com trinta metros de altura, inaugurada em 2005 (Figura 11). Esta,

[...] localizada no (...) Morro do Moinho, (...) arredores da cidade, trata-se de uma forma simbólica que dialoga com o símbolo maior do santuário que é a basílica, sendo um dos locais mais visitados na cidade. Juntamente com a Estátua de São Francisco e a basílica, a Praça do Romeiro, também conhecida como Cidade de Assis constitui outro ponto visitado pelo romeiro que vai á Canindé. Trata-se de um amplo anfiteatro, com capacidade para 110 mil pessoas, no qual costuma ficar lotado no período do novenário que acontece no final de setembro e início de outubro. Outro importante local de visitação é a Casa dos Milagres. Aí os romeiros costumam depositar os *ex-votos*, representados por objetos como fotografias, pinturas, roupas, mechas de cabelo, entre outros objetos, a fim de registrar a graça alcançada. (COSTA, 2009, p. 3).

Além destes, tem-se ainda o complexo confessional São Damião (Figura 12) que, anexo à Casa dos Milagres, corresponde a um espaço composto por 20 salas de confissões; o Santuário de São Francisco das Chagas (Figura 13); a Capela do Painel (Figura 14), na qual abriga o painel de São Francisco, que é conduzido nas ruas pelos romeiros durante as novenas (corredor religioso da cidade); o Museu Regional São Francisco (Figura 15), construído originalmente em 1972 pelo ex-vigário Frei Lucas Dolle com o objetivo de expor o que os devotos deixavam na cidade; a Praça dos Romeiros (Figura 16); a Sede da Campanha dos Benfeitores (Figura 17), criada em 2008, com a função de receber doações que são direcionadas à concretização de obras ligadas ao Santuário e para manutenção da festa do padroeiro; o bebedouro; as instalações sanitárias; um zoológico, que também recebe o nome do santo padroeiro; dois abrigos para romeiros (Figura 18), dentre outros.

PRINCIPAIS PONTOS DO ROTEIRO DEVOCIONAL - 2015

SANTUÁRIO DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS - CANINDÉ-CE

LEGENDA:

- 1** - Estátua de São Francisco das Chagas
 - Morro do Moinho. Rua das Acácias - S/N
- 2** - Santuário de São Francisco das Chagas
 - ❖ Todos os dias, das 5h às 19h. (Obs.: No período de fevereiro a agosto funciona de 5h às 18h).
 - Casa dos Milagres e Complexo Confessional
 - ❖ Todos os dias de 5h30 às 17h.
 - Capela do Papel
 - Praça da Basílica, 31 - Centro
- 3** - Zoológico São Francisco de Canindé
 - ❖ Segunda a Sábado de 7h às 11h e das 13 às 17h30. E no Domingo de 7h às 11h.
 - Centro - S/N. Próximo a rua Raimundo Costa Ribeiro.
- 4** - Praça dos Romeiros
 - ❖ Todos os dias, das 5h às 19h.
 - Rua 1, 114-170 - Centro. Próximo ao Zoológico da cidade.
- 5 e 6** - Abrigo São Francisco¹ e Abrigo Santo Antônio² (exclusivo para romeiros)
 - ❖ Todos os dias das 5h às 21h. (além da hospedagem, os locais também oferecem um grande complexo de serviços, com bebedouros, banheiros, cozinha comunitária, etc.).
 - ¹Rua Euclídes Barroso, 966.
 - ²Rua Sifônio Monteiro, 798.

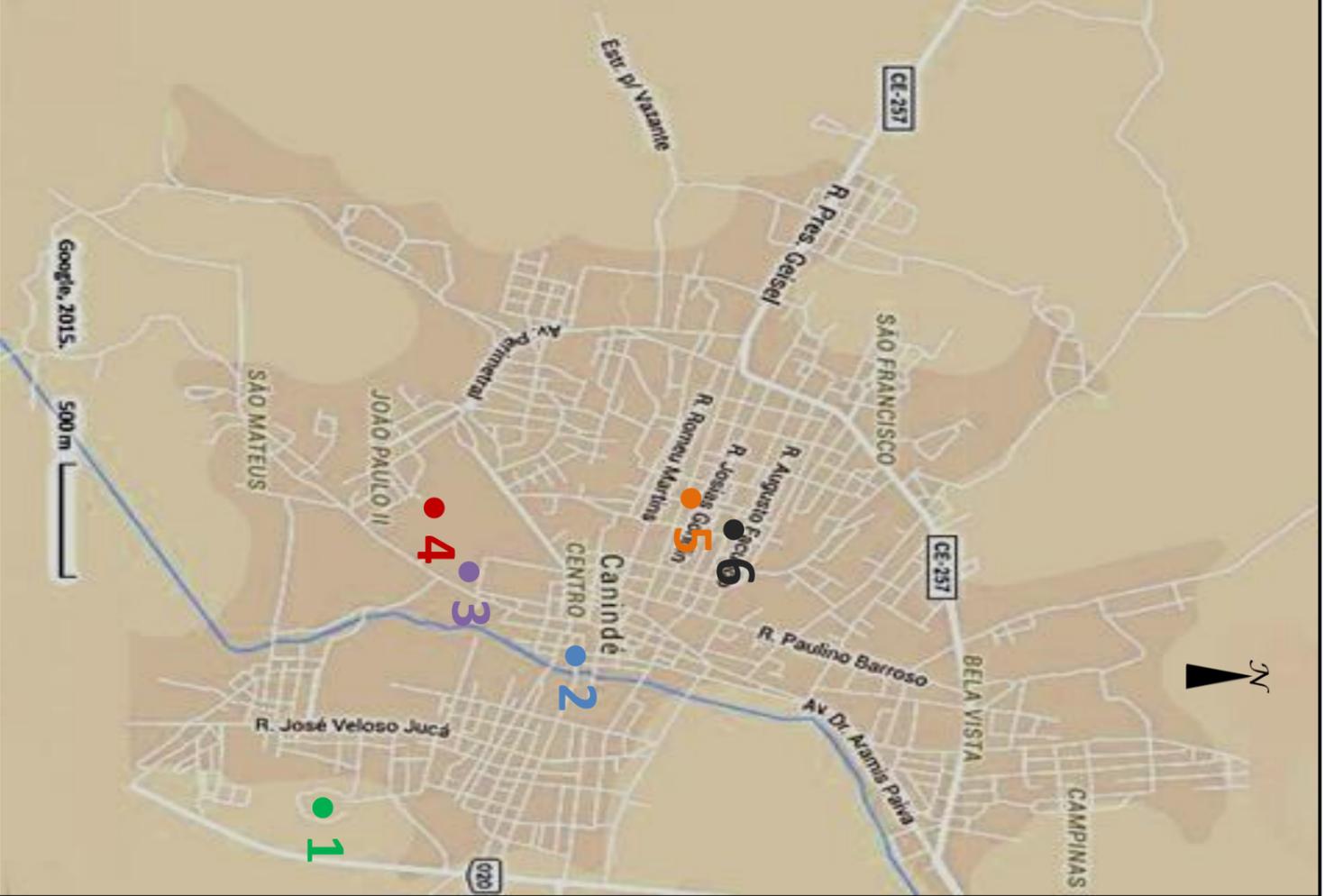




Figura 11 - Estátua de São Francisco das Chagas, Canindé-CE
Fonte: franciscoguiacm.blogspot.com.br; modificado pelo autor, 2015.



Figura 12 - Confessional São Damião, Canindé-CE
Fonte: visitaaosantuário.com, 2015.

O Museu Regional São Francisco possui atualmente mais de cinco mil peças que vão desde sinos a motocicletas. De acordo com dados do Santuário de Canindé, essas peças trazidas pelos romeiros possuem expressivo valor histórico, cultural e religioso ao museu compondo doações que representam agradecimento ao santo a graças alcançadas.



Figura 13 - Santuário de São Francisco das Chagas (Canindé-CE)
Fonte: santuariodecaninde.com; modificado pelo autor, 2015.



Figura 14 - Capela do Painel, Canindé-CE
Fonte: visitaaosantuário.com, 2015.



Figura 15 - Museu Regional São Francisco, Canindé-CE
 Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.



Figura 16 - Praça do Romeiro, Canindé-CE
 Fonte: hotelpalmeira.com.br; centrodecatequesecaninde.blogspot.com.br, 2015.



Figura 17 - Sede da Campanha dos Benfeitores, Canindé-CE
Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.



Figura 18 - Abrigo para romeiros, Canindé-CE
Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Essa última imagem, do abrigo para o romeiro, mostra em sua lateral uma prática de lógica profana articulada ao espaço sagrado: o comércio ambulante pautado em artigos para devotos. A montagem dessas barracas vincula-se à chegada dos devotos na cidade, o que significa uma permanência destas quase que anualmente, e sua consolidação se dá em locais de aglomeração de devotos, como no referido abrigo. A chegada do devoto se reflete também no comércio varejista local promovendo o controle do tipo de mercadoria a ser ofertado, segundo a demanda advinda da presença do devoto.

Além do abrigo São Francisco (Vide Figura 17), existe o abrigo Santo Antônio com as mesmas características: gratuito, correspondendo às acomodações destinadas aos romeiros que chegam de várias localidades.

Os locais contam com uma estrutura de banheiros, bebedouros, restaurante, cozinha coletiva, galpões, quartos, estacionamento, segurança e serviço de informação. Recentemente no Abrigo São Francisco foi construído dois complexos de banheiros,

sendo que em cada há um conjunto de 36 unidades de banheiros que dispõem de chuveiros, sanitários, lavatórios, sendo dois banheiros para pessoas portadoras de necessidades especiais. Também há uma lavanderia e uma cozinha comunitária. Foi criado ainda no Abrigo um restaurante para os devotos que se encontram hospedados no espaço e desejam fazer uma boa refeição. O Abrigo Santo Antônio também recebeu melhorias, como pintura e outros benefícios em sua estrutura como locais para redes e ampliação da cozinha (ABRIGOS DOS ROMEIROS/SANTUÁRIO DE SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS, 2015).

O tempo sagrado parece nunca exilar-se em Canindé, típico de cidade santuário, e apesar de sua característica de periodicidade, quando dos ritos festivos (ELIADE, 1992), a presença do romeiro lhe proporciona continuidade e significado. Esse tempo corresponde, segundo Eliade (1992), ao tempo da festa. Este é um tempo mítico primordial tornado presente e reatualizado a partir do evento religioso, mas mantendo-se parmenidiano, ou seja, igual a si mesmo, sem esgotamento. Diferente deste há o tempo profano que corresponde à "[...] duração temporal ordinária na qual se inscrevem os atos privados de significado religioso" (ELIADE, 1992, p. 63).

Na cidade de Canindé, o tempo sagrado se dá concomitantemente ao tempo profano, cada um em seu devido espaço, porém interagindo entre si (a missa no santuário - o comércio de lembrancinhas; as novenas nas casas de populares - a pipoca nos carrinhos de esquina; a procissão de acolhida - a barraca de lanche e água). É o espaço profano pelos atos não religiosos intimamente ligado ao espaço-tempo sagrado garantindo a sobrevivência simbólica do ritual e a manutenção econômica de famílias na cidade.

6 - CAPITULO III: AS CARACTERISTICAS RELIGIOSAS DE CANINDÉ E AS RAZÕES DA DEVOÇÃO NO SANTO PADROEIRO

De acordo com dados do IBGE (censo 2010) sobre a relação morador-religião em Canindé, os moradores em sua maioria são católicos (Tabela 1). Segue os valores:

Tabela 1 - Religião por quantidade de pessoas em Canindé-CE (A partir de 10 anos de idade)

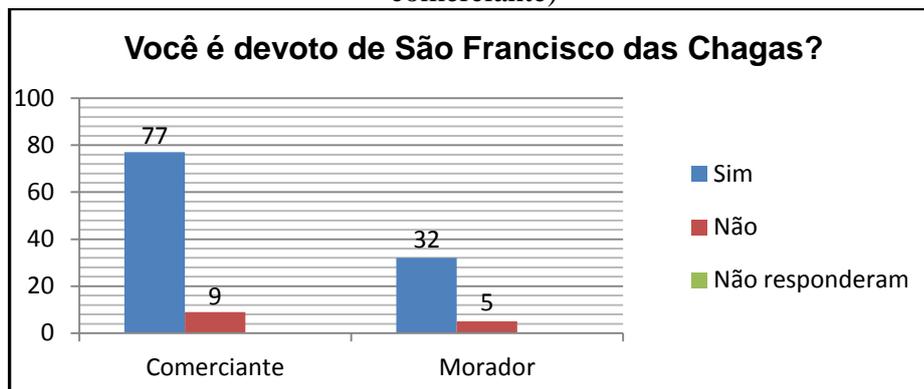
Com rendimento de até 1/8 de salário mínimo - (98 R\$)	Quantidade de Pessoas	Porcentagem (%)
Católica Apostólica Romana	11.388	14,78
Religiões evangélicas	1.005	1,3
Outras religiosidades	144	0,19
Sem religião	119	0,15

Com rendimento de mais de 1 a 2 salários mínimos	Quantidade de Pessoas	Porcentagem (%)
Católica Apostólica Romana	3.813	5
Religiões evangélicas	306	0,40
Outras religiosidades	144	0,19
Sem religião	65	0,08
Com rendimento de mais de 2 a 3 salários mínimos	Quantidade de Pessoas	Porcentagem (%)
Católica Apostólica Romana	1.023	1,3
Religiões evangélicas	36	0,04
Outras religiosidades	47	0,06
Sem religião	9	0,011
Com rendimento de mais de 3 a 5 salários mínimos	Quantidade de Pessoas	Porcentagem (%)
Católica Apostólica Romana	682	0,88
Religiões evangélicas	81	0,10
Outras religiosidades	22	0,02
Sem religião	0	0
Com rendimento de mais de 5 a 10 salários mínimos	Quantidade de Pessoas	Porcentagem (%)
Católica Apostólica Romana	300	0,39
Religiões evangélicas	38	0,049
Outras religiosidades	0	0
Sem religião	18	0,023

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010.

A partir de informações levantadas por meio de questionários, identificou-se também os devotos de São Francisco das Chagas (Gráfico 3). Constatou-se assim a primazia dos católicos e devotos de São Francisco das Chagas na cidade de Canindé.

Gráfico 3 - Devoção a São Francisco das Chagas (Morador comerciante e Morador não comerciante)



Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Apesar da maioria dos moradores comerciantes e não comerciantes ser católica devota de São Francisco das Chagas há também aqueles que se dizem católicos, porém não devotos do padroeiro. Para estes, segundo dados dos questionários, o santo é compreendido num plano não necessariamente espiritual, mas no econômico proporcionado pelas festividades da cidade. Da mesma forma também para os evangélicos, aqueles que se disseram respeitosos a São Francisco: o foco principal de aceitação é centrado no fator econômico proveniente do santo, de seus milagres e de sua festa, especialmente nas horas de desesperanças como na resolução de dívidas ou de "precisão"¹³. Provavelmente se trata de ex-católicos. Ou seja, mesmo aqueles que não o tem com devoção, apegam-se de alguma forma fazendo promessas no intuito de sanar suas dificuldades, tendo assim uma relação de busca do padroeiro em momentos específicos focados na economia, no comércio e no regozijo particular e não necessariamente na satisfação espiritual, como no caso dos romeiros:

Mesmo quando não vai para participar das cerimônias religiosas, o romeiro declara que veio pagar promessa; algumas vezes não se considera católico e afirma não gostar de padres. Mas faz promessa sempre que precisa: "sempre sou atendido e volto para pagar". Sendo assim, a Sala dos Milagres é visita obrigatória para a maioria dos devotos (ROSENDAHL, 1997, p. 139).

As razões à devoção, de acordo com os questionários (2014), estão na credibilidade atribuída pelos devotos a São Francisco como sendo este um homem santo, exemplo a ser seguido e espelho das obras de Jesus; pela tradição da devoção advinda dos pais e/ou avós; por ter ele (o santo) concedido o alcançar de uma graça ou promessa; pela representatividade do padroeiro à cidade, garantindo-a visibilidade ao mundo, existência e perseverança no

¹³ O termo "precisão" está colocado aqui em seu sentido de necessidade imediata.

tempo e no espaço; e, sobretudo, por proporcionar àqueles que "vivem" da romaria e dos festejos de São Francisco das Chagas o "ganha pão de cada dia", o que justifica a frase repetida por alguns entrevistados em resposta aos questionários: "se não for ele (o santo), coitada da cidade", caracterizando o santo em termos de funcionalidade: seu papel é de garantir o funcionamento de Canindé em sua cotidianidade.

Em suma, para a população de Canindé a devoção a São Francisco das Chagas centra-se na satisfação espiritual, mas seu significado encontra-se também no fator econômico proporcionado pelas festividades, na tradição cultural e na admiração e respeito pelo santo. Essas razões são suficientes para justificar a cobrança, por parte da população local, pesquisada via questionários e entrevistas, às instituições públicas responsáveis pela manutenção da cidade, como a prefeitura e o governo do estado, no que diz respeito ao investimento em obras que garantam a promoção de seu desenvolvimento.

Apesar da romaria e da devoção a São Francisco serem marcas significativas dessa hierópolis, percebida, por exemplo, através de suas hierofanias, pela expressividade de seu comércio religioso e pela festa anual enquanto ato cosmogônico¹⁴ de recriação daquele espaço sagrado, a falta de outros atrativos turísticos, a pouca participação da indústria na geração de renda, assim como a prevalência de serviços conexos do religioso, acaba por estagnar o ritmo de crescimento da cidade, sobretudo quando dos festejos não se consegue o suficiente (economicamente) à manutenção da renda e do lazer familiar, resultando inclusive em emigrações e no aumento da pobreza local. Cria-se, portanto, uma necessidade de dinamização econômica da cidade. Na atual conjuntura, a igreja católica lucra e o Estado tem que se responsabilizar pela infraestrutura.

Segundo o IPECE (2014), a amostragem quantitativa da população extremamente pobre (Figura 19) presente no município é considerada alta — mais de 30% — fortalecendo a explicação anterior da emigração por melhores condições de vida (trabalho e educação, principalmente).

¹⁴ A cosmogonia referente a São Francisco de Canindé, com base em Eliade (1992), realiza-se anualmente enquanto ato festivo reafirmando a sacralidade daquela cidade santuário. Renovam-se os significados atrelados à relação devoto-padroeiro e, com a satisfação espiritual do devoto, este se renova espiritualmente e em termos de esperança para enfrentar seus conflitos diários. Age também enquanto motivação à participação do ato festivo do ano seguinte.

Figura 19 - População extremamente pobre: (com rendimento domiciliar *per capita* mensal de até R\$ 70,00) - 2010

Discriminação	População extremamente pobre			
	Município	%	Estado	%
Total	22.759	30,56	1.502.924	17,78
Urbana	9.845	21,00	726.270	11,44
Rural	12.914	46,79	776.654	36,88

Fonte: IPECE, 2014 - modificado do IBGE (Censo Demográfico 2010).

A percepção dessa pobreza, de acordo com a figura a cima, se faz maior na zona rural: nos últimos anos da primeira década do século XXI, a taxa geométrica de crescimento anual fora negativa (Figura 10), ou seja, não houve aumento da densidade demográfica na zona rural. Contudo, se compararmos esse dado com o da população rural extremamente pobre (cerca de 13 mil), verificamos que é uma situação que pode resultar em êxodo rural. Se utilizarmos das explicações da população urbana (alvo das intervenções) ao entendimento dessa situação na população rural, chegaremos à especulação de que a falta de oportunidades reais de trabalho desconexas do mercado religioso, a dificuldade de acessibilidade a serviços como saúde, educação e lazer presentes mais significativamente na área urbana, além da problemática do clima (semiárido) e das secas intermitentes que assolam o Nordeste, acabam por estimular esse êxodo.

Segundo dados do IPECE (2014), modificado do Ministério do Trabalho, em Canindé os setores de maior concentração de mão de obra formal são o comércio e a administração pública, com os serviços logo sem seguida (Figura 20). Estes três setores, juntamente ao santuário, no período das festividades do padroeiro, interagem mais significativamente entre si ao preparo da cidade à recepção dos romeiros e turistas: o esforço é direcionado ao bem estar do romeiro, à manutenção da tradição religiosa e ao crescimento econômico da cidade. Como exemplificação, o melhoramento (investimento) de hotéis, pousadas, restaurantes, oficinas mecânicas (moto e bicicleta, principalmente; muitos romeiros vão de bicicleta e/ou de moto — motorromaria — mantendo então as oficinas atentas as possíveis emergências). O comércio vende produtos específicos: artigos religiosos, artigos para casa, roupas, eletrodomésticos, panelas, dentre outros (neste caso, inclui-se também o comércio ambulante). E na administração pública, com base em entrevista com a prefeitura local, estratégia e organização dos espaços de aglomeração: estacionamentos, liberação de aval para o funcionamento do comércio ambulante, dentre outras atividades.

Figura 20 - Número de empregos formais para o ano de 2013

Discriminação	Número de empregos formais					
	Município			Estado		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total das Atividades	5383	2.488	2.895	1.495.923	840.200	655.723
Extrativa Mineral	5	5	-	3.583	3.253	330
Indústria de Transformação	367	272	95	263.819	162.085	101.734
Serviços Industriais de Utilidade Pública	32	27	5	7.796	6.475	1.321
Construção Civil	50	45	5	84.619	78.387	6.232
Comércio	1.062	636	426	259.949	153.660	106.289
Serviços	858	388	470	454.959	258.418	196.541
Administração Pública	2.987	1.096	1891	395.278	155.123	240.155
Agropecuária	22	19	3	25.920	22.799	3.121

Fonte: IPECE - Modificado do Ministério do Trabalho (MTb) – RAIS, 2015.

Apesar de não crucial aos objetivos desta pesquisa, é interessante mencionar a distribuição de empregos formais entre homens e mulheres na cidade: há uma quantidade maior de mulheres do que de homens (pouco mais de 400) concentrada principalmente na administração pública e nos serviços. Só na administração pública são quase 810 mulheres a mais e, com isso, o quadro de empregos formais para o ano de 2013 (dados mais recentes existentes) manteve-se positivo para serviços, comércio e indústria de transformação, sem apresentar alteração na administração pública (Figura 21).

Figura 21 - Saldo de empregos formais - 2013

Discriminação	Saldo de empregos formais					
	Município			Estado		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Total das Atividades	973	824	149	579.568	524.755	54.813
Extrativa Mineral	1	4	-3	1.544	1.091	453
Indústria de Transformação	151	70	81	108.482	101.727	6.755
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	3	-1	1.998	1.451	547
Construção Civil	58	130	-72	85.629	78.661	6.968
Comércio	506	426	80	126.026	112.798	13.228
Serviços	248	176	72	211.108	190.219	20.889
Administração Pública	-	-	-	1.970	1.608	362
Agropecuária	7	15	-8	14.898	14.181	717

Fonte: IPECE - Modificado do Ministério do Trabalho (MTb) – CAGED, 2014.

Em resumo, Canindé apresenta uma conjuntura econômica intimamente ligada às festividades do padroeiro, a partir da geração de renda pelo comércio religioso e pelos serviços, priorizando principalmente as necessidades dos romeiros, mas também pela administração pública, pelo turismo religioso e timidamente pela indústria de transformação, reafirmando seu papel de cidade de função religiosa e, com base na relação de

interdependência do sagrado e do profano que se faz na cidade à realização das atividades do santuário, de hierópolis.

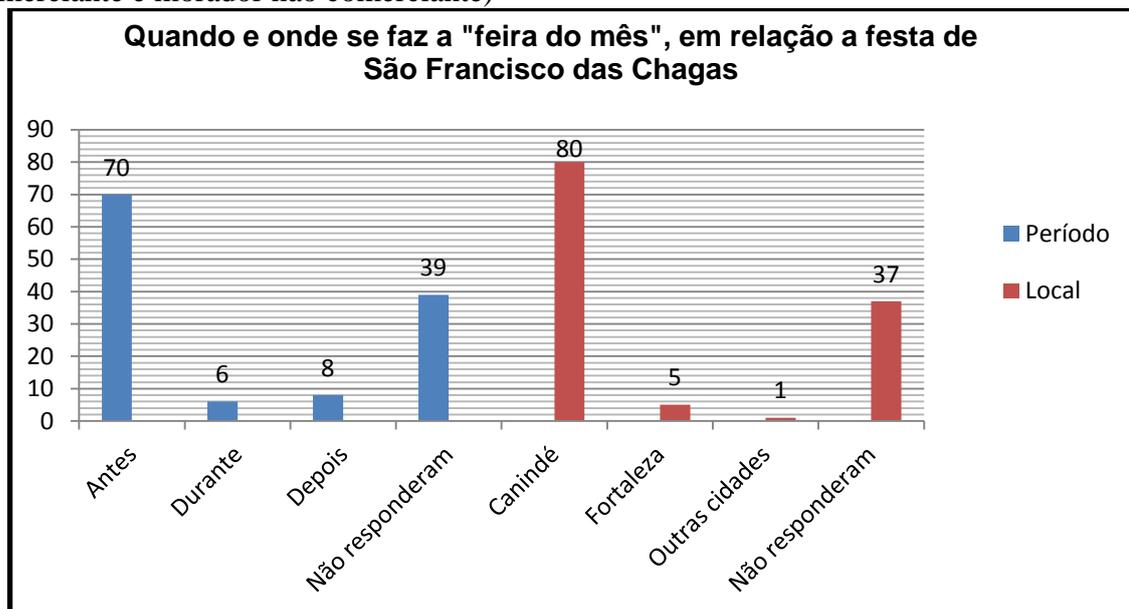
De acordo com entrevista realizada com funcionário da prefeitura e com moradores comerciantes da cidade (2015), existem três ou quatro indústrias pequenas na cidade ligadas à produção de imagens do santo padroeiro. Contudo, algumas imagens são compradas em indústrias de Juazeiro do Norte e de São Paulo, especialmente as de borracha. Apesar de esse quadro compor aquilo que os referidos entrevistados acreditam, do ponto de vista econômico e de qualidade de vida da cidade, não se pode menosprezar a importância das demais atividades que por lá existem, como a hospitalar particular, com os planos de saúde, assim como a educação privada. Assim, Canindé não se limita às atividades do sagrado, mas admite sua hegemonia em seu processo de crescimento e de desenvolvimento. Em outras palavras, os resultados da pesquisa mostram que a dependência da cidade (física e social) está no comércio e no turismo religioso.

Essa declaração provinda da prefeitura e dos comerciantes vista a partir da contribuição de França (1975) define o que é uma cidade de função religiosa, neste caso, Canindé como uma cidade santuário de manutenção resultante da interdependência do sagrado e do profano, enquanto uma hierópolis, um centro importante de função religiosa no Nordeste brasileiro.

6.1 - Reflexos da festa de São Francisco das Chagas: adaptações da população

Apesar do acesso gratuito à maioria dos espaços que compõem o roteiro devocional destinado aos romeiros, a população reclama do aumento nos preços de algumas mercadorias no período das festividades: não somente àquelas restritas aos artigos religiosos, mas aos produtos diversos como roupas, redes, bebidas alcoólicas e artigos para casa. Esse impacto nos preços é sentido tanto pelo romeiro quanto pela população local. Neste caso, segundo dados dos questionários (2014), a população tenta se adequar ao período, no que se refere ao comportamento diante da alta dos preços: no planejamento da chamada "feira do mês" (abastecimento mensal ou quinzenal da casa através de compras no mercado/comércio) para antes da festa ou para o pós-festa; deixa-se para o último dia as compras nas feiras/ambulantes (roupas, tecidos, panelas, travesseiros, etc.), pois ocorre uma queda satisfatória no preço das mercadorias (Gráfico 4).

Gráfico 4 - A "feira do mês" em relação à festa de São Francisco das Chagas (Morador comerciante e morador não comerciante)



Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Como aponta o gráfico 4, tanto moradores comerciantes quanto moradores não comerciantes priorizam o antes da festa para realizarem suas compras na cidade, principalmente compras mais caras e/ou do cotidiano do lar. Segundo estes, o motivo é a elevação dos preços de alguns produtos que compõem a chamada cesta básica e de outros produtos mais comuns como cerveja, lanches, utensílios domésticos, dentre outros, no período citado. A população tenta adaptar-se ao momento, principalmente pela dificuldade de acesso e pela busca de redução de gastos: "é bem mais difícil ir ao mercado ou a outros locais para comprar alguma coisa, pois o movimento de romeiros na cidade e de turistas é muito grande" (QUESTIONÁRIO, 2014). A festa provoca o aumento no número de pessoas na cidade dificultando assim o deslocamento e acesso dos moradores aos serviços e comércio da cidade.

Apesar de Canindé receber anualmente muitos romeiros desprovidos de condições financeiras favoráveis à estadia na cidade e ao consumo, essa realidade não é comum a todos: existem aqueles com transporte próprio e em condições de consumo em restaurantes e de estadia em hotel, além do que, os abrigos não comportam todos os romeiros, pois suas abrangências são limitadas e insuficientes à quantidade de romeiros que participam no período — cerca de um milhão de pessoas, de acordo com dados do Santuário e da Prefeitura (2015).

Apesar de a cidade possuir um conjunto estrutural dedicado ao romeiro, Canindé não está totalmente preparada para recebê-lo durante a festa do padroeiro (final do mês de

Setembro a início do mês de Outubro), segundo dados dos questionários. Dos 123 entrevistados via questionário, 100 acreditam que a cidade não está totalmente preparada, o que corresponde a 82% do total. É o que aponta a tabela a baixo (Tabela 2).

Tabela 2 - O preparo da cidade para receber os romeiros/turistas (Morador comerciante e morador não comerciante)

Você acha a cidade preparada para receber os romeiros/turistas?	
23 para Sim (18%)	<p>Cidade bem desenvolvida; porque já recebemos os romeiros todos os anos há muito tempo; a cidade se prepara para a festa e o governo ajuda; eles (os romeiros) se preparam o ano todo para isso; depende, as vezes deixa a desejar; só na época da festa; até certo ponto (igreja sim, município não)</p> <p>Obs.: 50% não justificou a resposta.</p>
100 para Não (82 %)	<p>Falta d'água; além da atividade religiosa, não há outros atrativos na cidade; precisa de maior amparo da prefeitura; melhorar infraestrutura (abrigo para os romeiros, trânsito, segurança, estátua de São Francisco que hoje possui moradia irregular (barracas de madeira), paróquia, ornamentação, estacionamento, hotelaria, pousadas, saneamento, praças, banheiros, asfalto, mercado público); "Canindé é quando der"; aumentar organização; melhor cuidado e amparo para com os romeiros e turistas; não acha a cidade bonita; melhorar o planejamento dos comerciantes; as casas alugadas são as vezes caras para o romeiro; precisa de mais pessoas ajudando com informações (como guia turístico); melhorar refeitório; a cidade fica "apertada" (não há espaço para comportar os visitantes)</p> <p>Obs.: A grande maioria reclamou da falta de infraestrutura da cidade e da necessidade de outros atrativos além dos da igreja (religioso).</p>

Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Como já mencionado, a festa de São Francisco das Chagas possui muitos significados à população canindeense: de fé e devoção; de reprodução e manutenção cosmogônica; de acoplamento da cidade aos festejos; de fonte de renda; de avalio espiritual e material; de representatividade perante o mundo. Contudo, para a população, um maior investimento nas condições estruturais da cidade se faz necessário à sua própria manutenção, a partir da criação ou ampliação de determinados elementos: lazer, geração de empregos

diversificados e fora do contexto religioso, atrações turísticas também desconectadas do religioso, educação (especialmente de nível superior). Isso resultaria numa maior aceitação da cidade e possivelmente na firmação, no sentido de morar, daqueles que anseiam viver em outros locais, movidos pelos problemas estruturais e pela baixa diversidade de empregos de Canindé. No ano de 2014, por exemplo, a falta d'água foi um grande empecilho às festividades, exigindo a construção emergencial de poços artesianos com esforços da igreja e da prefeitura.

Apesar dos problemas existentes na cidade apontados pelos entrevistados, percebeu-se a alegria e a satisfação destes quando tratado o tema romaria de São Francisco das Chagas, não só por serem também devotos (em maioria), mas pela importância e significância que o santo e sua romaria representam em suas vidas, mesmo para alguns poucos não devotos. A questão relevante é que é atribuído ao santo, tanto pelos entrevistados devotos quanto pelos não devotos, o fator histórico de criação da cidade, a força da devoção dos romeiros, o alcançar da satisfação espiritual e do regozijo econômico e, porque não dizer, político da cidade, ou seja, elementos que tornam Canindé uma cidade com sua relevância no país, o que mostra e comprova a relação de dependência política, econômica e cultural da cidade ao santo padroeiro.

Para cada setor especificado, há participação direta e/ou indireta do padroeiro, de seus significados simbólicos nas tomadas de decisões estruturais, sociais, políticas e econômicas provindas da administração da cidade e/ou pelas famílias em suas residências.

6.2 - Interdependência e sobrevivência: Canindé e a festa do padroeiro

"Canindé é quando dé"! Esta foi a expressão utilizada nas finalizações de algumas entrevistas e aplicações de questionários aos entrevistados. Bastava tratar de um tema envolvendo a representatividade da festa e a participação do poder público frente ao crescimento econômico e de expressividade da cidade que logo se ouvia algo assim. Traduzida ao entendimento, essa expressão quer dizer "Canindé funciona quando a cidade funciona", ou seja, quando o poder público e a igreja, a partir do santuário de São Francisco das Chagas, frente às necessidades da festa do padroeiro, decidem prepará-la àquela conjuntura, pois, para grande parte da população, preparada ela não está. Essa expressão também está relacionada diretamente à presença do romeiro na cidade, em outras palavras,

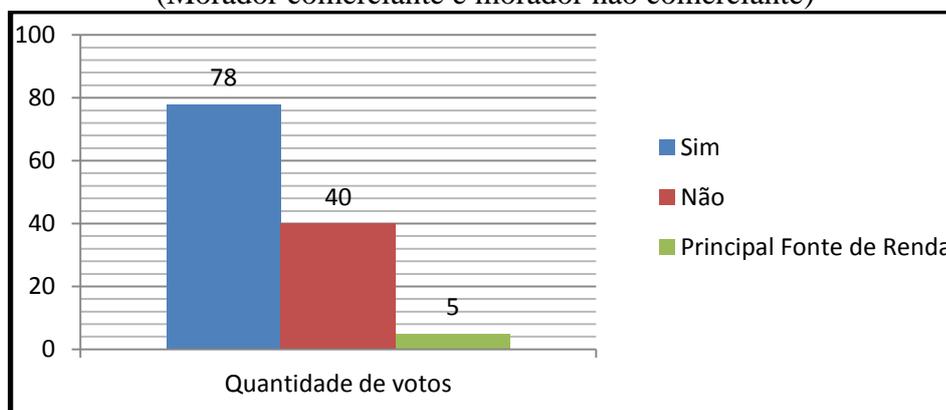
quando sua presença acarreta um movimento significativo na cidade, do ponto de vista econômico e espiritual.

A festa de São Francisco das Chagas é o que há de mais importante na vida de parte significativa dos moradores de Canindé, tanto espiritual quando materialmente, fato que se explica através da relação de interdependência sacro-profana que caracteriza aquele espaço. Quando se questionou, por exemplo, os entrevistados acerca da importância da cidade e da festa do padroeiro em suas vidas, as respostas pairaram basicamente nestes significados, ou seja, no que eles representam à população e à própria cidade: de acordo com os questionários (2014), alguns explanaram que "se não fosse a festa de São Francisco, a população morreria de fome", pois "com a festa se ganha o suficiente para se passar bem os outros cinco ou seis meses do ano" (período referente ao primeiro semestre de cada ano, onde o movimento de romeiros cai, mas não cessa).

Na atual conjuntura, a falta do santo padroeiro seria de fato seriamente sentida pela população, tanto do ponto de vista econômico quanto dos significados e da identidade, bem como pelos romeiros que buscam satisfação espiritual e material, o que não resultaria realmente na ruína da cidade, pois esta assumiria outra função dentro do modo de produção capitalista e a mesma seguiria produzindo e se reproduzindo.

De acordo com os questionários (2014), há uma preocupação justificada por parte dos entrevistados sobre a preparação da cidade à festa: o romeiro e a atividade festiva são as grandes influências diretas e/ou indiretas na renda de suas famílias, apesar de não se configurarem como sendo as principais, mas como importantes complementos (gráfico 5). A justificativa está exatamente nesse despreparo da cidade ao acolhimento adequado dos romeiros, especialmente no quesito estrutural.

Gráfico 5 - A festa de São Francisco das Chagas influencia na renda familiar (Morador comerciante e morador não comerciante)



Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Apesar da referida situação, a festa se caracteriza como a principal atividade econômica e dinamizadora da cidade, pois sua influência se faz em diversos setores: desde o comércio à administração pública. Segundo os moradores comerciantes (2015), a festa impacta em todos os setores: o comércio de produtos para a reforma de casas, por exemplo, vende bastante aos hotéis da cidade, assim como também ganham aqueles que vendem água, papel higiênico e outros produtos necessários aos hotéis e/ou aos ambulantes.

Como influência direta, compreende-se a venda de produtos e artigos diversos nas "barraquinhas" e lojas da cidade pela população, na intenção preestabelecida de geração de lucro. Já a influência indireta é assinalada como o ganho do município, através do recolhimento de impostos, de aluguéis de espaços aos comerciantes ambulantes (via prefeitura), o que teoricamente deve retornar à população na forma de serviços e estruturas na cidade. Os questionários mostram ainda que essa influência (Tabela 3) se expressa também no contingente de romeiros que se faz presente na cidade no período aferido, no aumento do número de vendas pelos ambulantes e moradores comerciantes varejistas e na interação de parte dos moradores não comerciantes nos festejos, no que diz respeito a obtenção de lucro: aluguel da própria casa ou parte dela ou ainda com a venda de comidas, roupas, utensílios domésticos, dentre outros.

Tabela 3 - A festa de São Francisco das Chagas influencia na renda familiar (Morador comerciante e morador não comerciante)

Respostas	Justificativas
Sim (64%)	Devido ao movimento e ao turismo; aumentam as vendas; alugo a frente da loja no período; a esposa arma barraca para venda de merendas; ganha-se mais na festas, todos ganham; passo o ano esperando a festa para aumentar as vendas; alugo casa para romeiros (conhece pessoa que vive disso); meu pai vende artigos religiosos somente no período; abro uma lanchonete durante; vivo disso; é onde entra mais dinheiro no ano; alugo quarto para romeiros; Canindé não seria nada sem a romaria, pois não há indústria, etc., somente a romaria; quando passa a festa, pronto!, só no natal para melhorar, depois não há mais nada; meu avô "vende banho", almoço, aluga casa; minha mãe tem uma banquinha (venda de peças íntimas); vendo água; o comércio religioso depende do romeiro; compro almofada e artigos religiosos para revender no período da festa (compro por 7 reais e vendo por 10); não dependo exclusivamente da festa, mas é o período de maior venda; aumenta os serviços na cidade; ganho mais com as comissões de vendas da loja; a renda depende dos festejos.

Não (33%)	Fecho o meu comércio, pois não vendo bem (comércio eletrônico); Não sou comerciante; Já influenciou bastante, mas não mais.
Principal Fonte de Renda (3%)	Livra o prejuízo dos outros meses; vivo do comércio que é bem diferente na romaria; a festa chega a ser 70 a 80% do lucro do ano.

Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

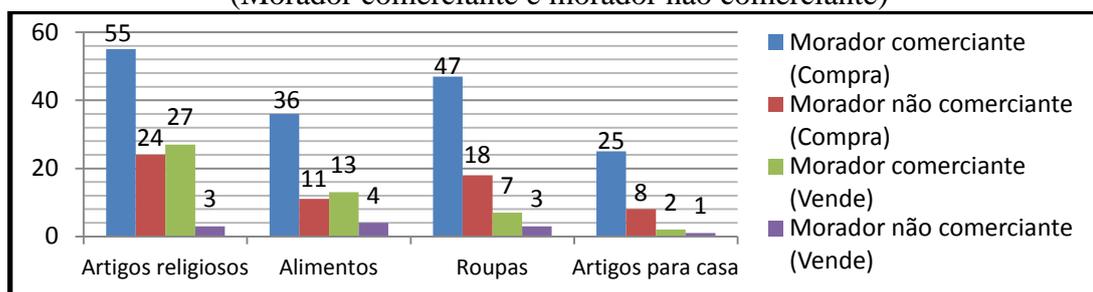
Aqueles que não conseguem usufruir dos frutos diretos da festa, por conta do tipo de comércio que possuem, quando desvinculado do sagrado ou mesmo de produtos e atividades de auxílio às festividades, procuram se adaptar ou basicamente fecham suas lojas no período, mostrando que, de alguma forma, a influência existe e comanda suas ações.

6.3 - Metamorfose como adaptação e estratégia econômica

A presença dos romeiros na cidade de Canindé, como já mencionada, promove uma dinamização particular capaz de alterar o dia a dia de cada morador, desde o ato de ir ao mercado fazer a chamada "feira do mês" à transformação de parte da população em "verdadeiros comerciantes de mão cheia". Essa metamorfose da população canindeense é quase que contínua, permanente, acentuando-se entre os meses de setembro e dezembro, período que abrange a festa de São Francisco das Chagas e o Natal. A metamorfose como um reflexo da festa consiste nessa transformação do morador comum não comerciante, da dona de casa, do cabeleireiro, enfim, do trabalhador comum em um potencial comerciante ambulante ou de prestador de serviços ligados ao sagrado ou a outras atividades: o objetivo é o de conseguir aumentar ou complementar a renda familiar para que esta dure até o período mais próximo da festa do ano seguinte.

De acordo com entrevista a vendedores ambulantes (2015) e de pesquisa exploratória realizada em julho de 2014, há comerciantes que conseguem faturar até 8 mil reais na venda de panelas durante a festa, algo peculiar e chamativo por não se tratar de um artigo religioso ou mesmo de um material secundário de auxílio às festividades, mas de um utensílio do cotidiano do lar. Tal peculiaridade implicou na inclusão de uma pergunta específica nos questionários (Gráfico 6 e Tabela 4): questionou-se se durante a festa do padroeiro o entrevistado costuma comprar ou vender alguma coisa e qual(is) o(s) produto(s) mais procurado(s) durante a festa.

Gráfico 6 - Compra e venda de produtos durante a festa do padroeiro
(Morador comerciante e morador não comerciante)



Organizado por: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

É importante frisar que, assim como é mostrada no gráfico 4, a prioridade das compras feitas pela população de Canindé se dá antes da festa: sobretudo, a chamada feira do mês e as compras de produtos com preços mais significativos/elevados. Assim, o gráfico 6 representa compras dentro da festa, porém de produtos mais específicos e baratos, especialmente aqueles adquiridos nas feiras/ambulantes da cidade como roupas e artigos religiosos (fitinhas, cds/dvds, santinhos, dentre outros).

Cada entrevistado teve liberdade de escolher mais de um produto como resposta. Na tabela a baixo consta apenas a colaboração de 90 ($\approx 73\%$) entrevistados, pois 33 ($\approx 27\%$) não souberam ou não quiseram responder.

Tabela 4 - Produtos mais procurados durante a festa de São Francisco das Chagas
(Morador comerciante e morador não comerciante - ambos como vendedores)

Produtos	Votos
Artigos religiosos	50
Roupas/calçados	11
Alimentos	11
Água	9
Artigo para casa/decoração	6
Remédios (farmácia)	2
Compensado para barracas; Fotografia; Bebida alcoólica; Produtos de beleza; Brinquedo	1

Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

O resultado foi assim interessante abrangendo tanto moradores comerciantes quanto moradores não comerciantes: tiveram afirmações da venda de produtos diferentes daqueles

ofertados normalmente em suas lojas (caso dos moradores comerciantes) como forma de adaptação ao período; percebeu-se também que o morador comerciante não é só um vendedor, mas um consumidor importante dos festejos, principalmente de artigos religiosos e vestimentas; o motivo da compra de artigos religiosos não se resume ao motivo da compra de "lembrancinhas", em sua função principal de recordação, mas como uma forma de participação das atividades do sagrado, como se isso fosse uma condição ao "pertencimento àquela conjuntura" e uma essencialidade à satisfação espiritual do indivíduo; tanto moradores comerciantes quanto moradores não comerciantes passam por esse processo de metamorfose, sendo mais percebido nos moradores não comerciantes.

Os artigos religiosos (Figura 22), representados principalmente pelas fitinhas, crucifixos e pela imagem de São Francisco das Chagas, somados às vestimentas, correspondem às principais mercadorias compradas pelos entrevistados (moradores comerciantes e não comerciantes), seguidos por produtos diversos, como os alimentos e a garrafinha d'água. Em 2014, a garrafinha d'água, apesar de não se configurar como um artigo religioso, mesmo sendo vendida pelo santuário e possuir significados atrelados ao sagrado como de renovação da vida, purificação da alma (batismo), dentre outros, foi um dos produtos mais procurados pelos devotos, segundo os entrevistados (2015). Tal procura foi justificada devido ao clima da região e pela falta d'água que assolou a cidade no período. Além disso, de acordo com entrevista com funcionários do santuário (2015), a basílica de Canindé compra anualmente quantidade significativa de garrafas d'águas para serem vendidas durante a festa, sendo estas produzidas, embaladas e enviadas do Rio Grande do Norte até Canindé carregando consigo a marca registrada do santuário, fato já mencionado anteriormente. Segundo ainda os funcionários (2015), o santuário possui a exclusividade da venda desta garrafa específica no local e os lucros são investidos na preparação dos festejos do ano seguinte.

De acordo com alguns entrevistados (2015), nem toda mercadoria destinada ao abastecimento das lojas é comprada na cidade: "nós não compramos todas as mercadorias aqui, algumas vem de fora, principalmente as imagens de São Francisco das Chagas feitas de borracha (vem de Juazeiro do Norte-CE e/ou São Paulo-SP)". Ou seja, o capital para o abastecimento da loja não fica totalmente na cidade, mas o lucro das vendas sim. Além do que, tanto moradores comerciantes quanto moradores não comerciantes participam da festa, ou seja, consomem e ajudam no levantar dos lucros da cidade.

Os resultados mostram ainda que os artigos para casa, como panela, vassoura, cadeira, dentre outros, configuram-se como os menos procurados pelos entrevistados. Além destes produtos, foi mencionada também a compra de redes, tecidos e colchas de cama, bem como a venda de CDs e DVDs (com imagens da festa, principalmente) pelos moradores comerciantes e não comerciantes. Segundo um dos vendedores destes CDs e DVDs (neste caso, um vendedor ambulante), o mesmo consegue apurar em torno de 15 mil reais durante os dez dias de festa, valor bem acima do que um trabalhador registrado com um salário mínimo conseguiria em um ano.



Figura 22 - Artigos Religiosos, Canindé-CE
Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Os moradores de Canindé, dentro dessa metamorfose, atuam na venda (morador não comerciante) e/ou na compra (morador comerciante) de artigos religiosos e de vestimentas, mas também com barraquinhas de lanches colocadas principalmente na frente de suas casas ou das lojas nas ruas, mediante pagamento de aluguel. Outro dado importante dessa metamorfose consiste na existência de pessoas trabalhando exclusivamente como locadores informais de imóveis (casas, em particular), um tipo de atividade complementar que, ao passar dos anos, se transformou em principal e/ou única atividade de renda de alguns canindeenses, baseado no grau de necessidade da cidade à estadia dos romeiros. Alguns entrevistados afirmaram ainda que conhecem pessoas investindo exclusivamente nessa atividade, assim como também membros da própria família.

No que diz respeito à relação investimento e lucro, esta se mostra satisfatória: alguns moradores comerciantes afirmam investir, por exemplo, algo próximo a 3 mil reais em alimentos a serem vendidos durante a festa e terem como lucro cerca de 10 mil reais. Outro

informou que investe cerca de 15 mil em artigos religiosos e fatura algo próximo a 60 mil reais nos dez dias de festa. Baseado nisso, o lucro do comerciante pode chegar até a 400% do valor investido no período (lembrando que a compra de mercadorias para venda por parte dos moradores comerciantes não necessariamente é feita na cidade, como no caso das imagens do padroeiro feitas de borracha). Se extraídas as médias destes valores, segundo os dados dos questionários (2014), as mesmas seriam as seguintes (tabela 5):

Tabela 5 - Consumo e lucro direto nos dez dias de festa de São Francisco das Chagas

Morador comerciante	Morador não comerciante
Consumo médio dentro da festa: 175,00 R\$	Consumo médio dentro da festa: 157,00 R\$
Lucro médio com vendas: 9.407,00 R\$	Lucro médio com vendas: 3.425,00 R\$
Valores Informados	Valores Informados
<p>Consumo (R\$):</p> <p>1 a 100 = 17 pessoas</p> <p>101 a 200 = 18 pessoas</p> <p>201 a 300 = 4 pessoas</p> <p>301 a 400 = 3 pessoas</p> <p>501 a 600 = 1 pessoa</p> <p>(Total: 43 valores - quantidade de pessoas que forneceu informação)</p>	<p>Consumo (R\$):</p> <p>1 a 100 = 9 pessoas</p> <p>101 a 200 = 4 pessoas</p> <p>201 a 300 = 2 pessoas</p> <p>401 a 500 = 1 pessoa</p> <p>(Total: 16 valores - quantidade de pessoas que forneceu informação)</p>
<p>Lucro: 13 pessoas informaram os valores dos lucros obtidos no período da festa, variando entre 500 reais e 60 mil reais.</p>	<p>Lucro: 6 pessoas informaram os valores dos lucros obtidos no período da festa, variando entre 400 reais e 15 mil reais.</p> <p>Obs.: foram informados (uma vez cada) 15 mil e 3 mil reais. Por conta disso, a média do lucro ficou alta. Sem estes, o resultado seria de R\$ 637,50.</p>

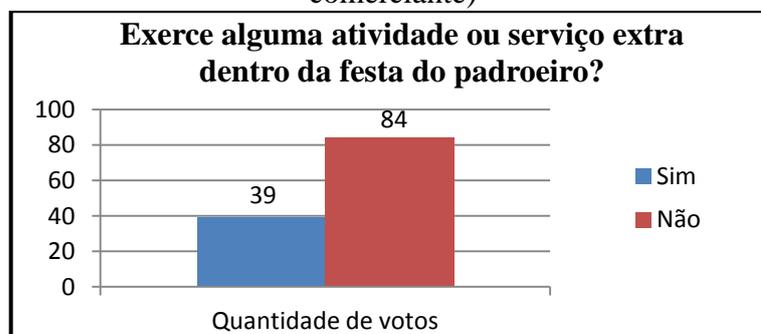
Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Dos 86 moradores comerciantes entrevistados, 43 (50%) forneceram os valores destinados ao consumo durante a festa do padroeiro e apenas 13 (15,11) informaram os valores do lucro quando da venda de produtos diversos no período. Já dentre os moradores não comerciantes, 16 (43%) informaram os valores gastos com consumo dentro da festa e

apenas seis (16,21%) com o lucro, ou seja, nem todos informaram os valores gastos ou conquistados durante as festividades de São Francisco das Chagas, portanto a tabela 8 aponta a realidade do consumo e do lucro baseada apenas no grupo que forneceu informações.

Alguns moradores comerciantes responderam que devido ao desconexo de suas mercadorias à categoria "artigos religiosos", estes acabam tendo de fechar suas lojas no período das festividades, o que os força, quando desejam manter a atividade comercial, a uma estratégia de venda baseada na adaptação das mercadorias ao período: colocam barracas nas áreas de aglomeração com vendas de artigos ligados ao sagrado ou reconfiguram suas lojas com mercadorias dentro do princípio da religião ou de auxílio à festa do padroeiro. Alguns moradores não comerciantes e moradores comerciantes mencionaram também que exercem atividades extras dentro da festa de São Francisco das Chagas, ou seja, atividades além daquela caracterizada como trabalho oficial, às vezes como simples desejo de participar mais efetivamente da festa, de ajudar os devotos ou como forma de lucrar um pouco mais no período. Dentre tais atividades (Gráfico 7 e Tabela 6) podemos destacar: auxílio informacional aos romeiros (localização); trabalho com banda de música; doações para romeiros (água e alimentos), dentre outras.

Gráfico 7 - Atividades ou serviços extras durante a festa (Morador comerciante e morador não comerciante)



Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

Dos 123 entrevistados, 69% afirmaram não exercer atividades ou serviços extras durante a festa do padroeiro e 31% mencionaram que exercem tais funções. É importante salientar que a questão em si trata de atividades extras, ou seja, caracterizadas como trabalho não oficial, logo, aqueles que não as exercem, não necessariamente não trabalham no período (lojas ou autonomamente).

Tabela 6 - Atividades/Serviços extras dentro da festa do padroeiro (Morador comerciante e morador não comerciante)

Venda	Atividade/Auxílio	Doações	Trabalhos Diversos
Roupas e artigos religiosos	Informações aos romeiros e turistas	Água e alimentos aos romeiros	Fotografia e revelação de fotos
Lanches só para romeiros numa lanchonete	Banda de música	Doação de garrafa de água para romeiros (devido a promessa realizada)	Cabeleireiro
Contrata pessoas para vender picolé (sorvete no palito)	Arrecadando dinheiro para a campanha dos benfeitores	Doação mensal de alimentos, como trabalho social, a 130 famílias carentes. (fora e dentro da festa)	Fiscalização das áreas destinadas aos vendedores ambulantes.
Seleção de mercadorias para venda específica aos romeiros, a partir de suas necessidades.	Grupo de cântico		
Bebidas em um Comércio ou depósito de bebidas.	Coroinha		
Vende café, leite, bolo, etc. (põe barraquinha de lanche na frente da casa)			

Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

O desejo de cuidar do próximo, a partir da devoção e da fé no padroeiro, faz com que muitos canindeenses ajudem uns aos outros, mas principalmente aos romeiros a partir, por exemplo, de doação de água e mantimentos. Sobre essa ajuda, por exemplo, uma das entrevistadas afirmou receber, fora e dentro da festa de São Francisco das Chagas, doações de alimentos advindas de São Paulo e de Fortaleza, como alento de um trabalho social realizado por ela na cidade. Segundo a entrevistada, tais alimentos são destinados a 130 famílias carentes da região que recebem mensalmente essas doações. Esse trabalho é realizado pela entrevistada como uma forma de agradecimento e "pagamento" ao santo pelo alcançar de uma graça/promessa e, assim, pode-se dizer que a metamorfose aqui se refere a um comportamento específico da população, construído a partir da devoção e da fé no padroeiro, sendo motivado, por exemplo, pelo alcançar de uma graça, por devoção e referência ao próprio santo, como aquele que ajudava os mais pobres, ou por necessidade econômica.

6.4 - Um olhar identitário sobre a cidade de Canindé-CE

A população canindeense, representada aqui por seus moradores comerciantes e moradores não comerciantes, possui um olhar diferenciado sobre a cidade de Canindé e sobre a festa do padroeiro, quando comparada aos romeiros e turistas. Tal olhar centra-se nas experiências e significados da população acerca daquele espaço, enquanto valor simbólico, na qual a cidade de Canindé passa a ser compreendida como um lugar (TUAN, 1983) e ao mesmo tempo um lugar sagrado e uma hierópolis (ROSENDAHL, 2014): um espaço seguro e estável pautado nas experiências de seus habitantes (TUAN, 1983), mas também sacralizado pertencente a uma ordem espiritual e de atração de romeiros (ROSENDAHL, 2014). É também compreendida enquanto cidade de função religiosa (FRANÇA, 1975) e como "centro do mundo" (ELIADE, 1992), local de encontro com o ser divino, neste caso, o padroeiro.

Segundo os entrevistados (2014 e 2015), o olhar do romeiro está mais intimamente ligado ao fator religioso, pouco atencioso às intempéries do cotidiano local advindas, por exemplo, de conflitos políticos ou de setores desconexos da igreja, no que diz respeito à economia da cidade, possuindo apenas um entendimento básico daquilo que o cerca: o calendário religioso, o roteiro devocional, a localização do comércio de seu interesse, etc. O romeiro tem Canindé, portanto, como um lugar sagrado, mas pautando, sobretudo, naquilo que diz respeito à sua religiosidade, diferente dos moradores canindeenses, onde a cidade é vista em sua transcendência, mas também como lugar de descanso, de conflitos, de trabalho e como mercadoria sacro-profana e imagética.

Apesar dos questionários revelarem um descontentamento da população entrevistada sobre a preparação da cidade à festa do padroeiro pelos órgãos públicos (vide tabela 5), esta reconhece o esforço de alguns setores no sanar das dificuldades à recepção dos romeiros e de turistas aos festejos, como o santuário e a prefeitura: como exemplo, melhora de locais como estacionamentos e abrigos para romeiros, investimentos em infraestruturas particulares.

A fim de saber os limites de identidade dos canindeenses para com a própria urbe, no que diz respeito às suas potencialidades, fora questionado o que ele, o entrevistado, tem como mais relevante na cidade (Tabela 7), tanto espiritual quanto materialmente.

Tabela 7 - O que considera mais importante em Canindé-CE (Morador comerciante e morador não comerciante)

Respostas repercutidas	Respostas singulares
São Francisco das Chagas	A parte financeira
A religiosidade e a festa do padroeiro: a cidade tornou-se dependente disso.	O povo acolhedor
A romaria, pois é o forte da cidade	A matriz
A família	A estátua de São Francisco
Nada é importante	A praça de Assis
Os romeiros/devotos	A igreja e o comércio
O turismo religioso	

Fonte: LIMA, F. J. L. A. Paixão, 2015.

- A maioria tem o santuário e tudo relacionado ao santo como aquilo de mais importante em Canindé. A festa proporciona o suficiente para "se passar bem" (financeiramente) os outros cinco ou seis meses do ano (O primeiro semestre de cada ano — baixa estação).
- Alguns ressaltaram a falta de emprego como sendo algo de negativo na cidade, promovendo a saída de pessoas para outros centros.

As "respostas repercutidas" na tabela acima frisam aquilo que mais fora citado pelos entrevistados, ou seja, de maior significância e repetição. A tabela nos leva a concluir que, para os entrevistados, Canindé se resume efetivamente a uma cidade sagrada de função religiosa - o centro do mundo (ELIADE, 1992), por assim dizer -, uma hierópolis incapaz de existir fora do contexto religioso ou desconexo de seu santo protetor. Mesmo quando não manifestada a importância da festa ou do santo padroeiro pelo entrevistado, como nas frases "a família" ou "nada é importante" (Entrevistados, 2014), percebe-se a limitação de atrativos e o fortalecimento concomitante da importância do santo como principal representante do local. Ao mesmo tempo, entende-se o lamento de parte dos moradores por essa unifuncionalidade, bem como sua não identidade para com a própria urbe e/ou o santo padroeiro.

Canindé representa, portanto, para maioria de sua população, um lugar sagrado repleto de significados simbólicos e entendido numa associação automática de "sinonimidade" da cidade para com o padroeiro, mas com supremacia imagética do santo sobre a cidade. Assim, devido a essa relevância e significância de São Francisco das Chagas à população, de acordo com os questionários (2014), se faz necessário um maior investimento por parte dos órgãos responsáveis à proteção do patrimônio material e imaterial da cidade, bem como à melhoria de sua infraestrutura tanto para a população quanto para a recepção dos

romeiros e turistas no período de alta estação, o que significa manutenção estratégica de sobrevivência econômica, cultural e cosmogônica da cidade.

7 - CONCLUSÃO

Na presente dissertação, o principal intento foi de analisar os significados da festa de São Francisco das Chagas de Canindé em sua conjuntura de interdependência sacro-profana no comércio e na cotidianidade canindeense, identificando a função da festa na vida da população, o seu reflexo no comércio varejista local, bem como o seu papel enquanto propulsor de satisfação espiritual e de manutenção socioeconômica e cultural desta cidade. Para tal, aplicaram-se questionários à população e entrevistas às instituições específicas, bem como se realizou pesquisa bibliográfica e pesquisa exploratória, enquanto ponto de partida. Já no primeiro contato, observou-se a existência dessa interdependência sacro-profana, a qual, juntamente ao propósito de busca de satisfação espiritual e festiva pelo devoto, serviu de auxílio à afirmação do status de cidade de função religiosa que, identitariamente aos canindeenses, compreende-se enquanto lugar sagrado.

A representatividade e os significados da festa de São Francisco das Chagas de Canindé à sua população se expressam na satisfação espiritual e material advindas da relação do sagrado com o profano instalada no período da festa, principalmente no segundo semestre de cada ano, quando da abrangência da festa em si e das comemorações do Natal, refletindo-se também nos seis primeiros meses do ano, do ponto de vista de manutenção econômica de muitas famílias.

Enquanto "sinonimidades", em termos de significados, a festa, o santo e a cidade traduzem-se basicamente em devoção, identidade, representação qualitativa perante o mundo, geração e fonte de renda, tradição e cultura, tranquilidade e segurança (especialmente em comparação à capital do estado, Fortaleza) e em satisfação espiritual e material. Todavia, também se traduzem por predominância de monofunção, no que diz respeito ao mercado de trabalho, o que significa repulsão a alguns entrevistados, implicando no desejo de mudança de cidade.

De acordo com a história de criação de Canindé e de devoção ao santo padroeiro (IBGE, 2010; IPECE, 2014; Prefeitura de Canindé, 2015; Questionário, 2014; Santuário de São Francisco das Chagas, 2015), Canindé já nascera atrelada ao fator espiritual, apesar de compor estratégia portuguesa de colonização do território cearense, tendo os Terceiros

Franciscanos grande participação na cidade. Esta pontuação justifica os argumentos expressos pelos entrevistados em colocar que Canindé já nascera devota, sagrada, acoplada identitariamente a São Francisco das Chagas, a qual se caracteriza como razão e manutenção de existência da cidade nos dias atuais, sendo tal manutenção traduzida no sentido econômico e cultural, mas também efetivamente enquanto administração às necessidades da festa. De fato, toda essa importância atribuída ao santo e à festa à sobrevivência da cidade no tempo e no espaço se justifica dentro desses argumentos colocados pela população local, porém, não significa que sem ambos, santo e festa, a cidade deixaria de existir de fato, do ponto de vista espacial, mas sem dúvida perderia sua identidade enquanto cidade de função religiosa e lugar sagrado. Se não houvesse necessariamente essa manutenção econômica de Canindé atribuída aos festejos de São Francisco das Chagas, outras atividades estariam ocupando tal espaço e a mesma se manteria "viva", porém em outra conjuntura de significados. O impacto sobre os devotos que costumeiramente vão a Canindé realizar suas atividades espirituais seria profundo e pessoal. Assim, muitos deixariam de visitar Canindé, já outros manteriam viva a promessa da visita anual na esperança de ter seus desígnios atendidos, com foco espiritual.

A falta de alternativas fora do contexto da religião consistentes à produção econômica e comercial da cidade força, de certa forma, a adaptação de seu mercado e de sua população ao atendimento aoromeiro, onde a festa do padroeiro entra como prioridade, promovendo a chamada metamorfose da população.

O ritual cosmogônico da festa promove resistência e manutenção de Canindé no tempo e no espaço, a partir da recriação periódica dos signos e símbolos pertencentes àquela conjuntura, numa leitura baseada em Eliade (1992), proporcionando um aspecto de sinonimidade entre a cidade, São Francisco das Chagas e sua festa. Perante essa representação, compreende-se a preocupação e a necessidade, por parte da população, em conseguir maior atenção dos setores público e privado da cidade à promoção das comemorações de São Francisco, no que diz respeito à organização e à preparação desse ritual, mas focando prioritariamente as necessidades de seus participantes e da própria população: o desejo é de haver um maior investimento em infraestrutura, educação, trabalho e conforto, não só para aqueles que chegam ao local, como osromeiros e turistas, mas à própria população canindeense, especialmente com alternativas fora do contexto religioso à geração de emprego.

Devido à dependência da cidade ao padroeiro e à festa, enquanto signo e ato cosmogônico, respectivamente, em Canindé ocorre anualmente um processo de metamorfose

onde parte de sua população "transforma-se" em comerciantes autônomos e/ou ambulantes, forma de adaptação ao período suscitado à geração de renda, às vezes complementar, e de manutenção econômica e cultural do local. Aqueles que possuem suas lojas desconexas do mercado religioso, em alguns casos, adaptam-se vendendo dentro da própria loja artigos ligados ao sagrado ou de complementação da festa. Essas adaptações permitem que a população adquira parte de seu sustento, seja através da venda de artigos religiosos e matérias para o lar ou por serviços como aluguel de casas e de calçadas em frente a algumas lojas. É importante frisar que a renda gerada na festa é destinada, em especial, à manutenção de todo o primeiro semestre do ano seguinte, no denominado período de baixa estação.

O papel de cidade de função religiosa exige da população de Canindé uma preocupação em proteger e revitalizar seu território, a partir do investimento do poder público e do privado, como já mencionado. Essa revitalização, de acordo com os questionários (2014), atingiria em especial áreas de lazer, estacionamentos públicos (destinados aos romeiros), hotéis, estruturas do próprio roteiro devocional, abrigos para romeiros, dentre outros. Todavia, fora apontado o poder público como relativamente ausente nessa questão, o que fez surgir, em parte dos entrevistados, a vontade de viver em outras cidades, como Fortaleza e/ou Sobral, ambas no estado do Ceará. Porém, de acordo com a prefeitura (2015), já existem projetos para a melhoria estrutural de Canindé, como na construção de calçamentos e no melhoramento dos alojamentos para os romeiros, porém ainda não efetivamente na prática.

Canindé corresponde a um lugar sagrado, pautado nos ensinamentos de Zeny Rosendahl (2014) e de Yi-Fu Tuan (1983): a experiência de vida adquirida durante o tempo neste espaço, os sentimentos de identidade e pertencimento de sua população e a devoção no santo padroeiro fazem desta cidade um ambiente íntimo e imediato, focado na satisfação espiritual do indivíduo, características de um lugar sagrado. Aqueles que desejam sair da cidade, por conta de sua "monofuncionalidade", do ponto de vista de mercado de trabalho, reconhecem a necessidade de melhorias em sua parte estrutural, especialmente de seu roteiro devocional. Assim, esta se apresentaria mais atrativa, não somente aos romeiros, mas à própria população canindeense, trazendo consigo uma maior diversidade de empregos, opções de lazer, entretenimento e educação, sobretudo de nível superior, etc. Em outras palavras, a população canindeense se identifica com a cidade e com o santo padroeiro, pelas oportunidades econômicas, culturais, espirituais e imagéticas que estes proporcionam, mas sente também as consequências da não diversificação suscitada, "forçada" pelo fato de ser esta uma cidade santuário de função religiosa.

8 - REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/>>. Acesso em 20 de Fevereiro de 2015.

ASSOCIAÇÃO DEVOTOS DE FÁTIMA. Disponível em: <<http://www.devotosdefatima.org.br/aparicoes2.html>>. Acesso em 22 de Setembro de 2015.

CANINDÉ, Prefeitura. Disponível em: <http://www.caninde.ce.gov.br/>. Acesso em 20 de Fevereiro de 2015.

CLAVAL, P. A contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural na Geografia. In: (Org.) CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. **Introdução a Geografia Cultural**. Ed. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 147-166.

CLAVAL, P. As abordagens da Geografia Cultural. In: **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. (Org.) CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 89-118.

CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. **A geografia cultural brasileira: uma avaliação preliminar**. In: CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia Cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012, p. 87-103.

CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. **Introdução a temática, os textos e uma agenda**. In: CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z (Org.). **Introdução a Geografia Cultural**. Ed. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 9-18.

CORRÊA, R. LOBATO. **Formas Simbólicas e Espaço: algumas considerações**. GEOgraphia, Rio de Janeiro, ano IX, n. 17, p. 7-18, 2007.

COSTA, O. J. Lemos. **Hierópolis: o significado dos lugares sagrados no sertão cearense**. In: ROSENDAHL, Z. (Org.). **Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 35-60.

_____. **O Santuário de Canindé: a expressão geossimbólica do sagrado no sertão cearense**. 12º EGAL, 2009. Disponível em:<<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/26.pdf>>. Acesso 20 de Outubro de 2014.

_____. **Sertões de Canindé: uma interpretação geossimbólica da paisagem**. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 26, p. 49-57, Jan./Dez. 2009.

COSGROVE, D. E; JACKSON, P. **Novos Rumos da Geografia Cultural**. In: CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução a Geografia Cultural**. Ed. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 135-146.

CREDE07. Disponível em: <<http://www.crede07.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em 10 de Fevereiro de 2015.

CREDE10. Disponível em: <<http://www.crede10.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em 20 de Março de 2015.

CREDE15. Disponível em: <<http://www.crede15.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em 12 de Março de 2015.

CHRISTALLER, Walter. **Central places in Southern Germany**. Tradução da obra Die Zentralen Orte Süddeutschland por Carlisle W. Baskin. New Jersey: Prentice-Hall, INC. Englewood Cliffs, 1966.

DUNCAN, J. S. **O supraorgânico na Geografia Cultural americana**. In: CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. (Org.). Introdução a Geografia Cultural. Ed. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 63-102.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A essência das religiões**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FRANÇA, M. Cecília, Pequenos Centros Paulistas de Função Religiosa. São Paulo: IG/USP, 1975.

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL FILHO, S. F. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. Curitiba: Ibpex, 2008.

HOLZER, W. **A Geografia Fenomenológica de Eric Dardel**. In: CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. (Org.). Matrizes da geografia cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 103-122.

HOLZER, W. **O lugar na geografia humanista**. Território. Rio de Janeiro. ano IV. n. 7. p. 67-78, Jul./Dez. 1999.

IBGE, Canindé. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230280>>. Acesso em 9 de Novembro de 2014.

IPECE, Canindé. Disponível em: <http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2014/Caninde.pdf>. Acesso em 2 de Fevereiro de 2015.

LIMA, F. J. L. A. **Paixão. Perspectivas do patrimônio cultural e religioso na aula de Geografia: estudo na cidade de Canindé-CE**. 34 f. Monografia em Geografia. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2012.

MAGALHÃES, A. C. COSTA. **Permanências e rupturas na construção do espaço em Canindé-CE, em função da romaria em homenagem a São Francisco das Chagas**. 96 f. Dissertação em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2007.

MARANGONI, A. M. M. C. Questionários e entrevistas algumas considerações. In: VENTURI, L. A. B. (Ed.), **Praticando Geografia técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005, pp 167-174.

MONBEIG, Pierre. **Novos estudos de geografia humana brasileira**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1957.

MORRISON, C.E.F. A seca, o semi-árido, e o pequeno agricultor em Canindé, Ceará. In: TADDEI, R., GAMBOGGI, A. L. (orgs.). **Depois que a Chuva não Veio: Respostas Sociais às Secas no Nordeste na Amazônia e no Sul do Brasil**. Fortaleza: FUNCEME/CIFAS, 2010.

OLIVEIRA, H. C. MIRANDA de. **Espaço e Religião, Sagrado e Profano**: uma contribuição para a Geografia da Religião do movimento pentecostal. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.34, v.2, p.135-161, ago./dez.2012.

OLIVEIRA, J. da Cruz. **Bandeiras Verdes**: uma história de conflitos. Disponível em: <http://www.academia.edu/6513504/Bandeiras_verdes_completo>. Acesso em 22 de Setembro de 2015.

ROCHA, A. **Santuário de São Francisco de Canindé: resumo histórico**. Disponível em: <<http://www.santuariodecaninde.com/wp/wp-content/uploads/2012/10/ROCHA-AUGUSTO-Santu%C3%A1rio-Vers%C3%A3o-Escolar.pdf>>. Acesso em 10 de Março de 2015.

ROSENDAHL, Z. Espaço, Cultura e Religião: dimensões de análise. In (Org.) CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. **Introdução a Geografia Cultural**. Ed. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 187-220.

ROSENDAHL, Z. O Sagrado e o Espaço. In: **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. (Org.) CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p.119-154.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**: fundamentos Teórico e metodológico da geografia. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SANTUÁRIO DE CANINDÉ. Disponível em: < <http://www.santuariodecaninde.com/>>. Acesso em 20 de Novembro de 2014.

_____. Disponível em: <<http://www.santuariodecaninde.com/santuario/historia/>>. Acesso em 20 de Julho de 2015.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. In: (Org.) CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural**: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012, p. 181-218.

_____. Desenvolvimentos recentes em Geografia Cultural. In: (Org.) CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural**: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012, p. 43-86.

_____. Geografia Cultural. In (Org.) CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Z. **Introdução a Geografia Cultural**. Ed. 6. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 19-26.

SEDUC. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em 12 de Março de 2015.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião:** uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1996.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e o Espaço. In: **Explorações geográficas:** percursos no fim do século. (Org.) CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 119-154.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis:** O Sagrado e o Urbano. Rio de Janeiro: EDUERJ/NEPEC, 1999.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar:** a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983, 250 p.

ZANATTA, B. Aparecida. **A abordagem cultural na Geografia.** temporis[ação], Goiás, n.9, v.1, p.224-235, 2007.

9 – APÊNDICE

9.1 - Apêndice A - Questionário aplicado aos moradores comerciantes e não comerciantes de Canindé-CE.



Universidade Estadual de Maringá - Pós-Graduação em Geografia - Mestrado

Orientadora: Maria das Graças de Lima

Orientando: Francisco John Lennon A. P. Lima

Projeto de Pesquisa: **“Canindé é quando dé”: trabalho e recompensa.**

Naturalidade: _____ Local de morada: _____ Idade: _____ Sexo: M () F ()

Escolaridade: E.F.() / E.M.() / EJA, Indígena ou Especial () / Sup. Comp. () / Incomp. () / _____

Profissão: _____ Renda Mensal Familiar: _____ Mora com quantas pessoas: _____

Transporte próprio: Sim () Não ()

1) Você é devoto de São Francisco das Chagas?

Sim () Não ()

Por quê? _____

2) Participa da festa do padroeiro?

Sim () Não ()

3) O que você considera mais importante em Canindé? (Justifique)

4. Qual o significado da festa de São Francisco das chagas para você?

5. Você exerce alguma atividade ou oferece algum serviço dentro da festa de São Francisco?

Sim () Não ()

Justifique: _____

6. A festa de São Francisco das Chagas influencia na economia de sua casa?

Sim () Não () Principal fonte de renda ()

Justifique: _____

7. Durante a festa do padroeiro há um aumento: **(exclusivo para comércio)**

no número de vendas? Sim () Não ()

no preço dos produtos? Sim () Não () % (_____)

Justifique: _____

8. Durante a festa você compra/vende: ("c" para compra / "v" para vende)

Art. religiosos () Alimentos () Roupas () Artigos para casa () Lembrancinhas () Outros: _____

8.1. Quanto você gasta nessas compras? _____ 8.2. Quanto você ganha com as vendas? _____

9. Você acha os preços das mercadorias na cidade mais caros durante a festa?

Sim () Não () % (_____)

Por qual motivo? _____

10. Você acha a cidade preparada para receber os romeiros/turistas?

Sim () Não () Por quê: _____

11. Durante o período da festa do padroeiro você faz a "feira do mês" (quando faz):

Em Canindé () Em Fortaleza () Em outra cidade () _____

Justifique:

12. Qual o produto mais vendido e/ou mais procurado durante a festa do padroeiro?

13. Você aceitaria: que a cidade trocasse de padroeiro¹? Sim () Não () / Mudar de cidade²?

Sim () Não ()

Por quê¹: _____

Por quê²: _____

14. Gostaria de fazer alguma observação?

9.2 - Apêndice B - Amostragem prévia aplicada em 2014 com 65 moradores (comerciantes) e peregrinos



Universidade Estadual de Maringá - Pós-Graduação em Geografia - Mestrado

Orientadora: Maria das Graças de Lima

Orientando: Francisco John Lennon A. P. Lima

Projeto de Pesquisa: “**Canindé é quando dé**”: trabalho e recompensa.

Local de origem: _____ Local de morada: _____ Idade: _____ Sexo: M () F ()
 Escolaridade: E. F. () / E. M. () / EJA, Indig. ou Espec. () / Gr. () / Ms. () / Dr. () / _____
 Transporte: _____ Romeiro () / Trabalho () / Turismo () / Outro: _____
 Profissão: _____ Renda Mensal: menos de 1 salário min. () / 1 () / entre 1 e 2 () / 2 () /
 entre 2 e 3 () / 3 () / entre 3 e 4 () / 4 () / entre 4 e 5 () / 5 () / + de 5 (). Acompanhado: _____

1) Você visita Canindé:

Com frequência () Só na festa do padroeiro () Por outro(s) motivo(s) ()

Por que ou Qual(ais) motivo(s)? _____

2) Você é devoto de São Francisco das Chagas?

Sim () Não ()

Por quê? _____

3) Qual a importância de Canindé para você? (Que o faz querer visitar a cidade)

4. Você visita Canindé por causa do:

Padroeiro () Comércio () Lazer () Outro(s) () Qual(ais)? _____

5. Quais locais na cidade você costuma visitar?

Basílica de S. Francisco () Estátua de S. Francisco () Praça do Romeiro () Casa dos milagres ()

Zoológico () Museu () Restaurantes () Comércio () Outro(s) () Qual(ais): _____

6. Quantos dias pretende ficar em Canindé?

(_____) Hospedado em: Hotel () Casa de amigos () Casa própria () Vai / Volta ()

7. Compra na cidade durante a festa?

Santinho () Fitinha () Comida () Bebida () Outro(s): _____

7.1. Santinho e fitinha benzidas? sim () não ()

8. Quanto costuma gastar com lembrancinhas e alimentação durante a festa?

(_____) Acha os preços caros: sim () não ()

9. É difícil chegar até a basílica/matriz nos festejos?

Sim () Não () Por quê (p/ sim): ruas estreitas () lotação/pessoas () transito () ambulantes ()

outro(s): _____

10. Você acha a cidade preparada para receber os romeiros e os turistas?

Sim () Não () Por quê (p/ sim e p/ não): _____

11. Durante sua estadia na cidade, você vê nas ruas:

Mendigos () Bêbados () Prostituição () Pessoas usando drogas () Roubos ()

Depredando ou quebrando os patrimônios da cidade ()

12. Você acha importante a romaria para Canindé?

Sim ()

Não ()

Por quê (p/ sim e p/ não): _____

13. Gostaria de fazer alguma observação?

10 - ANEXO**10.1 – Anexo I – administradores do sagrado em Canindé-CE****ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA**

Secretariado de Pastoral – Centro de Pastoral “Maria, Mãe da Igreja”

Av. Dom Manoel, 339 – Centro – 60060-090 – Fortaleza CE

Fone: (85) 3388-8701 E-mail: secretariadodepastoral@arquidiocesedefortaleza.org.br

REGIÃO EPISCOPAL SERTÃO SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

VIGÁRIO EPISCOPAL: Pe. Dimas Gonçalves Lima

SECRETÁRIA: Lucivângela Luz de Sousa

FONES: (85) 3320 12 58 – 92316860 – 91801063 – 88414110 – 96457742

SEDE: Rua José Firmo de Aguiar, Nº 340 – Centro – Paramoti-Ce.

COMISSÃO DO FUNDO DE SUSTENTAÇÃO:

Pe. Ailton Costa e Silva

REPRESENTANTE DO CONSELHO PRESBITERAL E COMISSÃO PRESBITERAL:

Pe. Raimundo Ivan Araújo

REPRESENTANTE DA MISSÃO – JUVENTUDE:

Pe. Airton Pompeu da Penha

PROMOTOR VOCACIONAL

Pe. Edson da Cruz Sousa

DIRETOR ESPIRITUAL DO MESC:

Frei João Amilton dos Santos

EQUIPE DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO SERTÃO SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS

- ANTONIO FÁBIO UCHOA SOARES
- CIRANO ALISSON SILVA DE PAULA
- LÚCIA DE FÁTIMA MARTINS CRUZ
- MARIA ISOLDA BARROS DE ANDRADE
- JULIO CÉSAR EVANGELISTA DE SOUSA
- LUCÉLIA LIMA DA SILVA
- IR. MÔNICA FURTADO DE MELO

CONSELHO ECONÔMICO DA REGIÃO

- FRANCISCO FERREIRA COSTA
- HELENA SOARES ARAÚJO
- KASSYO MIKAELSON RIBEIRO DE FREITAS
- LUCAS FERREIRA DA SILVA
- MARIA ISOLDA BARROS DE ANDRADE

REPRESENTANTE DAS PASTORAIS

- **JUVENTUDE E COMUNICAÇÃO**
ANTONIO FÁBIO UCHÔA SOARES – (85) 8605 01 43
- **LITURGIA**
CIRANO ALISSON SILVA DE PAULA – (85) 8605 01 54
- **CAMPANHAS E PASTORAIS SOCIAIS**
LÚCIA MARIA ANDRADE LAURINO – (85) 8778 55 29
- **CATEQUESE**
LUCÉLIA LIMA DA SILVA – FONE: (85) 3343 01 86
- **CONSELHO DE LEIGOS**
ADÉLIA MARIA ALMEIDA FEIJÓ – (85) 8724 53 00
- **MISSÃO**
ANA MARIA MARTINS DA COSTA – (85) 9205 25 07
- **DÍZIMO**
HELENA SOARES ARAÚJO – (85)3365 30 67

Fonte: <http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2011/02/EQUIPE-DE-ARTICULAÇÃO-DA-REGIÃO-2012.pdf>, 2015.